


Plano de Desenvolvimento do **Turismo Sustentável**

do Polo de **Ecoturismo** de São Paulo





Plano de Desenvolvimento
do **Turismo Sustentável**
do Polo de **Ecoturismo**
de São Paulo
2017

ORGANIZADORES:
Marcela Pimenta Campos Coutinho
Isabela Rosa Sette
Jair Galvão Freire Neto

São Paulo
turismo.
www.spturis.com



Brasília, 2017

João Doria Júnior
Prefeito de São Paulo

Realização:
São Paulo Turismo S/A

David Barioni
Presidente da São Paulo Turismo

Eduardo Colturato
Diretor de Turismo da São Paulo Turismo

Coordenação-Geral:
Fernanda Ascar
Gerente de Turismo

Coordenação Técnica:
Raquel Vettori
Coordenadora de Turismo

Equipe Técnica:
Adriana Omuro
Fábio Montanheiro

Grupo de Trabalho (Portaria 174/14 - PREF):
Secretaria de Governo Municipal
São Paulo Turismo
Prefeitura Regional de Parelheiros
Prefeitura Regional de Capela do Socorro
Sec. Mun. das Prefeituras Regionais
Superintendência das Usinas de Asfalto
Sec. Mun. de Mobilidade e Transportes
Sec. Mun. do Verde e do Meio Ambiente
Sec. Mun. de Trabalho e Empreendedorismo
Sec. Mun. de Urbanismo e Licenciamento
Sec. Mun. de Cultura
Sec. Mun. de Segurança Urbana

Colaboração:
Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo de
São Paulo – Congetur

Conselho Municipal de Turismo – Comtur

Elaboração:
Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e
Sustentabilidade – IABS

Equipe de Coordenação:
Luís Tadeu Assad
PhD em Conflitos Socioambientais e Doutor em
Desenvolvimento Sustentável – Diretor-Presidente
do IABS – Coordenador-Geral Institucional

Marcela Pimenta Campos Coutinho
Mestre em Gestão Turística Sustentável –
Coordenadora do Núcleo de Turismo do IABS –
Coordenadora Técnica de Turismo

Isabela Rosa Sette
Mestranda em Turismo pela Universidade de
São Paulo (EACH/USP) – Consultora do IABS –
Assessora Técnica de Coordenação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano de desenvolvimento do turismo sustentável do polo de ecoturismo de São Paulo 2017 / [elaboração Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade-IABS] ; organizadores Marcela Pimenta Campos Coutinho, Isabela Rosa Sette, Jair Galvão Freire Neto. -- Brasília : Editora IABS, 2017.

Realização: São Paulo Turismo S/A

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-64478-65-7

1. Desenvolvimento econômico 2. Desenvolvimento social 3. Desenvolvimento sustentável 4. Ecoturismo - São Paulo (Cidade) 5. Lazer 6. Negócios 7. Proteção ambiental 8. Turismo - Planejamento I. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade. II. Coutinho, Marcela Pimenta Campos. III. Sette, Isabela Rosa. IV. Freire Neto, Jair Galvão.

17-09764

CDD-338.4791

Índices para catálogo sistemático:
1. Turismo sustentável : Economia 338.4791

Equipe de Consultores:

Antoniél Silva Fernandes

Geógrafo, Mestre em Geografia – Tratamento da Informação Espacial – Consultor do IABS – Consultor de Meio Ambiente

Benito Drummond de Camargo

Especialista em Geoprocessamento pela PUC Minas – Consultor do IABS – Consultor de Georreferenciamento

Cláudia Marques Gonçalves Simeão

Bióloga, PhD em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Consultora do IABS – Consultora de Meio Ambiente

Eliza Castilla

Cientista Social, membro da coordenação do Centro de Trabalho Indigenista (CTI) – Consultora Ad hoc Indigenista

Fábio de Almeida Pinto

Administrador, Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa – Coordenador Executivo do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) – Consultor Ad Hoc

Guilherme Barbosa Checco

Bacharel em Relações Internacionais e Mestrando em Ciência Ambiental. É Pesquisador no Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) – Consultor Ad hoc de Política Pública

Jair Galvão

Mestre em Estudos Turísticos – Consultor Ad hoc do IABS – Consultor de Marketing

José Euclides Cavalcanti

PhD em Economia – Consultor Ad hoc do IABS – Consultor de Pesquisa e Estatística

Luciana Sagi

Mestre em Hospitalidade – Consultora Ad hoc do IABS – Consultora Técnica de Campo

Marianne Costa

Pós-graduada em Inovação Social, especialista em Gestão de Projetos Sociais e graduada em Turismo – Consultora Ad hoc do IABS – Consultora de Ecoturismo

Mirna Castro Folco

Economista, coach e facilitadora de processos de desenvolvimento de organizações e territórios – Facilitadora das oficinas territoriais.

Natália Cordeiro

Bacharel em Turismo e Especialista em Marketing (ESPM SP) – Consultora Ad hoc do IABS – Consultora de Marketing

Patrícia Reis Pereira

Bióloga, Mestre em Geografia – Tratamento da Informação Espacial – Coordenadora do Núcleo de Meio Ambiente e Unidade de Conservação do IABS – Consultora de Meio Ambiente

Equipe Administrativa

Larissa Prado

Estruturação de Banco de Dados do Inventário

Priscilla Araújo

Assistente Administrativa

Equipe de Campo:

Giuliano Prado

Mobilizador Local

Pesquisadores:

Américo Júnior

Camila Barbosa

Cibele Eloá

Fabiola Soares

Iara Mancini

Ficha Técnica:

Organizadores

Marcela Pimenta Campos Coutinho

Isabela Rosa Sette

Jair Galvão Freire Neto

Coordenação Editorial

Flávio Silva Ramos (Editora IABS)

Projeto Gráfico e Diagramação

Rodrigo Torres (IABS)

Revisão gramatical e ortográfica

Stela Máris Zica

Fotos da capa

José Cordeiro/SPTuris

Concluído em setembro de 2017

Propriedade agrícola Zundi no Polo de Ecoturismo de São Paulo

Foto: José Cordeiro/SPTuris



LISTA DE SIGLAS

Amteci: Associação de Micropousadas, Turismo, Eventos e Indústrias de Parelheiros

APC Japão: Assistência para Projetos Comunitários e de Segurança do Ser Humano
– Consulado do Japão

BB: Banco do Brasil

Cades: Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Cati/SP: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

CET: Companhia de Engenharia de Tráfego

Cetesb: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CMDRSS: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

CMPD: Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência

Codasp: Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo

Comusan: Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

Congetur: Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo de São Paulo

Cooperapas: Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo

Cosan: Coordenadoria de Segurança Alimentar do Município de São Paulo

Dae: Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo

Emae: Empresa Metropolitana de Águas e Energia




Feap: Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista
Fema: Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Funai: Fundação Nacional do Índio
Fungetur: Fundo Geral do Turismo
GCM: Guarda Civil Metropolitana
GT: Grupo de Trabalho Intersecretarial do Polo de Ecoturismo de São Paulo
IAF: Inter-American Foundation
ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Incrá: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Pesm: Parque Estadual da Serra do Mar
PL: Projeto de Lei
PNCF: Programa Nacional de Crédito Fundiário
PNMPO: Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
Proger: Programa de Geração de Renda
Pronaf: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RBCVSP: Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo
RBMA: Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
SAA/SP: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Sebrae: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Sehab: Secretaria Municipal de Habitação
Senac: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senar: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SFA/SP: Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo
SGM: Secretaria do Governo Municipal
SMC: Secretaria Municipal de Cultura
SMDP: Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias
SME: Secretaria Municipal de Educação
SMPED: Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
SMPR: Secretaria Municipal de Prefeituras Regionais
SMS: Secretaria Municipal de Saúde
SMSO: Secretaria Municipal de Serviços e Obras
SMSU: Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMTE: Secretaria Municipal do Trabalho e Empreendedorismo
SPTuris: São Paulo Turismo S/A
SSP/SP: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo
SVMA: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente



Borboletário Águias da Serra

Foto: José Cordeiro/SPTuris



11	APRESENTAÇÃO
13	INTRODUÇÃO
17	METODOLOGIA: um trabalho a várias mãos
21	O QUE ACONTECE NO MERCADO TURÍSTICO?
24	Viagens na Natureza: a oportunidade
25	O Lazer para o Paulistano
27	Quem é o viajante Paulistano?
31	CONHECENDO O POLO DE ECOTURISMO: situação atual do destino
32	Aspectos importantes do território
37	O que temos de oferta para o turismo?
47	E a gestão do turismo do Polo?
49	Quem visita o Polo hoje?
53	Afinal, qual o turista desejado?
62	Olhando para bons exemplos: destinos próximos
65	COMO A OFERTA E O MERCADO SE CONECTAM?
66	Forças competitivas
69	Linhas de Produtos
75	Desafios
79	ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: Polo de Ecoturismo de São Paulo
80	Macroestratégia
82	Diretrizes Estratégicas
88	O Plano e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
90	Programas e Ações
107	PRINCÍPIOS PARA GESTÃO E CONTROLE SOCIAL DO PLANO
110	Estrutura de Gestão do Plano
111	REFERÊNCIAS
112	GLOSSÁRIO



MENSAGEM DO PREFEITO

O turismo é muito importante para a economia paulistana, pois movimentava diversos setores como hotelaria, gastronomia, empresas de transporte, comércio e mais dezenas de outros. Com isso no radar, quando elaborei meu plano de governo, percebi que no extremo sul da cidade, na área que inclui Parelheiros e a Ilha de Bororé, havia uma vocação para uma atividade turística diferenciada do resto do município e que também poderia gerar desenvolvimento sustentável e empregos à comunidade local.

Para isso ser possível, estamos lançando o Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo de São Paulo. Trata-se de um estudo aprofundado do potencial da região, com diretrizes e encaminhamentos do que deve ser feito nos próximos anos para viabilizar a infraestrutura e os serviços necessários que farão do local um polo ainda melhor de lazer e cultura.

Lembro ainda que a região tem recebido grande atenção em nossa gestão, com melhorias de serviços essenciais para a população, como ações de zeladoria do programa SP Cidade Linda e o esforço para a retomada da construção do Hospital Municipal de Parelheiros – previsto para ser inaugurado em 2018 e que beneficiará cerca de 200 mil pessoas.

Desta forma, agora com o fomento à atividade turística em um lugar tão rico de atrativos naturais e rurais em plena capital paulista, todos os paulistanos, brasileiros e também turistas estrangeiros poderão ganhar nos próximos anos mais uma opção de visita com estrutura adequada para serem bem recebidos.

João Doria

Prefeito da Cidade de São Paulo



APRESENTAÇÃO

O Polo de Ecoturismo de São Paulo, instituído pela lei 15.953/14, surgiu com a necessidade de estimular e ordenar a atividade turística da região de Parelheiros, Marsilac e Ilha do Bororé, no extremo Sul da cidade, estimulando o desenvolvimento sustentável e a geração de emprego para a região com total compromisso com o meio ambiente e as futuras gerações

É um local surpreendente, que possui duas grandes áreas de proteção ambiental, cachoeiras, formações geológicas únicas, nascentes de rio, trilhas, parques naturais, agricultura orgânica, borboletário, aldeias indígenas e muito mais. No entanto, toda essa gama de atrativos da região, que ocupa 28% do território do município, permanecia pouco estruturada, com grande fragilidade ambiental em uma área de grande vulnerabilidade social.

Desta forma, foi criado um grupo de trabalho tripartite, formado pela administração pública municipal, iniciativa privada e toda a comunidade local com o objetivo de estruturar a região e levar desenvolvimento sustentável.

Assim nasceu este Plano. Com recurso vindo da Prefeitura de São Paulo, a São Paulo Turismo (SPTuris) realizou a contratação de uma empresa especializada para elaboração de um planejamento para a área, que envolveu uma equipe multidisciplinar para a elaboração de inventário da oferta, pesquisa de demanda, diversos estudos segmentados e contou com a participação de mais de 90 pessoas da comunidade para a definição de propostas através de oficinas técnicas, participativas e consulta pública online.

Durante cerca de oito meses foi feita a coleta de todos esses dados, que foram analisados e transformados em conhecimento, levando a um diagnóstico que sistematiza o cenário, entende os desafios e sugere a priorização e o direcionamento dos investimentos, dando uma visão macro e unificada da região e uma diretriz mais clara, com propostas e sugestão de fontes de financiamento.

Outro ponto relevante do Plano foi reforçar a importância dos pequenos empreendedores e da comunidade local para que o turismo sustentável realmente aconteça e ainda mostrar que o turismo pode, de fato, ser uma ferramenta de desenvolvimento social responsável para a área ao mesmo tempo em que é um instrumento de preservação ambiental.

Assim, é com grande satisfação que entregamos o resultado de todo este trabalho que, esperamos, seja um guia condutor para o crescimento sustentável da região e que renda bons frutos para a cidade como um todo.

David Barioni Neto

Presidente da São Paulo Turismo (SPTuris)



Balsa da Ilha do Bororé

Foto: SGM_CT Parelheiros



Introdução



São Paulo é uma cidade surpreendente e complexa. Uma das maiores metrópoles do mundo e o principal mercado consumidor do País, é também um polo de turismo e lazer de relevância internacional. Além dos turistas que frequentam o destino, grande parte motivada pelo segmento de negócios e eventos, os residentes – cerca de 12 milhões de pessoas no núcleo administrativo, demandam uma ampla variedade de opções de entretenimento em seu território.

Em se tratando de uma cidade cosmopolita com um ritmo de vida intenso e desgastante, a busca por atividades que contrapõem essa rotina cresce. Embora existam dezenas de parques e áreas verdes na cidade, ainda é carente a oferta de atividades que proporcionem certa desaceleração no cotidiano, um contato mais íntimo com a natureza ou uma roda de conversa mais simples e informal.

O Polo de Ecoturismo ocupa mais de 400 km² – isso corresponde a cerca de 28% da área da cidade de São Paulo.

O Polo de Ecoturismo da cidade de São Paulo tem, nesse contexto, grande potencial de atender à demanda de paulistanos e turistas que buscam essa fuga. Situado no extremo sul da cidade, foi criado oficialmente por lei municipal em 2014 (Lei 15.953 de 7 de janeiro) e ocupa mais de 400 quilômetros quadrados, o que corresponde a aproximadamente 28% da área territorial da cidade. Subdivide-se em três distritos – Marsilac, Parelheiros e parte do Grajaú, mais especificamente o bairro conhecido como Ilha do Bororé. Possui parte do seu território caracterizado como zona rural, com belezas naturais notórias e destaque para a presença de mata atlântica conservada, unidades de conservação, rios e cachoeiras de águas límpidas e um ar de cidade do interior em plena metrópole. A presença indígena, a agricultura orgânica e a possibilidade de um contato genuíno com a cultura da periferia e de participação na transformação social são consideradas ainda aspectos diferenciais do local.

No entanto, o processo de formação da região contribuiu para o surgimento de problemáticas sociais e urbanísticas, tais como a ocupação desordenada, as invasões de terra, o desmatamento e o florescimento de problemas sociais.

O contexto histórico tem forte influência na caracterização atual do território: uma área periférica que possui certo

De um lado, desordenamento urbano e vulnerabilidade social; de outro, um terreno fértil para o desenvolvimento do turismo

desordenamento urbano e alta vulnerabilidade social, porém, com a presença de elementos férteis para o desenvolvimento da atividade turística.

Em função das suas características e peculiaridades – que diferem da cidade como um todo, a Prefeitura de São Paulo, por meio da São Paulo Turismo – SPTuris, optou por realizar

um plano de desenvolvimento turístico exclusivo para o Polo de Ecoturismo. Sua finalidade é a de estabelecer um direcionamento estratégico que oriente a atuação dos atores ligados ao turismo, sejam eles do poder público, iniciativa privada ou terceiro setor.

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) foi a entidade contratada para a elaboração do Plano. O papel da organização foi, na essência, a consolidação de um trabalho realizado a muitas mãos, que teve como premissa a participação ativa do setor público e o envolvimento da comunidade local, bem como a observância dos princípios da sustentabilidade.

Este documento apresenta, portanto, o desafio de indicar estratégias e ações para o desenvolvimento turístico sustentável da região.



Stand up padle no Rio Capivari

Foto: José Cordeiro/SPTuris



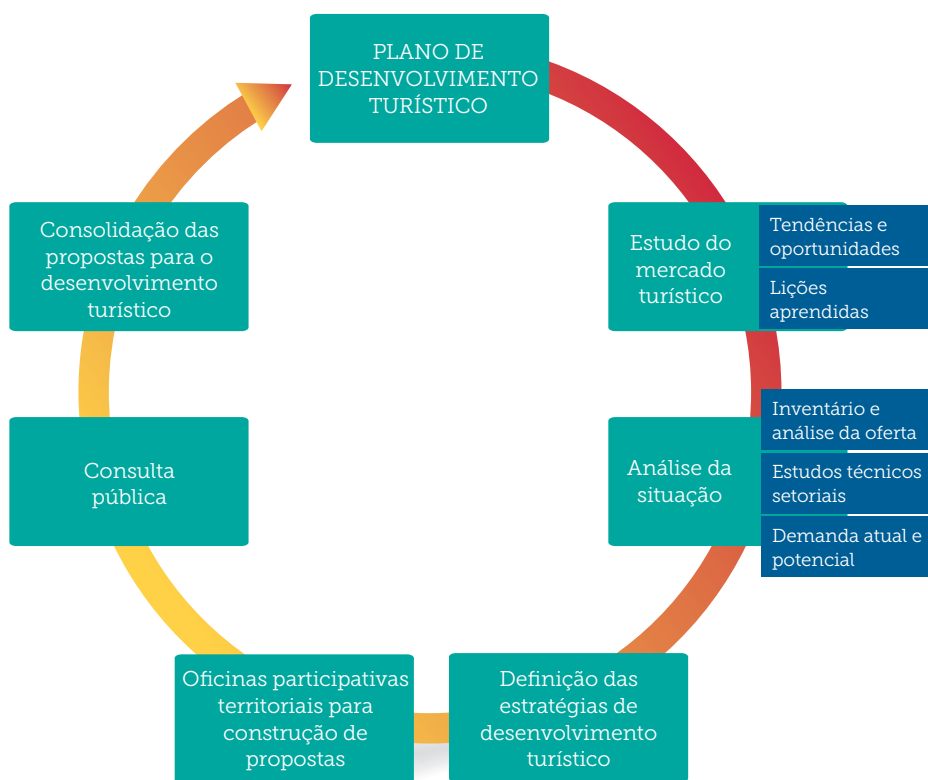
Metodologia:

um trabalho a
várias mãos

O processo de construção do Plano foi coordenado pelo IABS em parceria com a SPTuris e teve como elementos centrais a elaboração de diversos estudos técnicos pela equipe de consultores e o diálogo com a comunidade local para a proposição de estratégias e ações para o desenvolvimento turístico.

Os produtos entregues envolveram etapas densas do ponto de vista técnico, subsidiados por estudos e pesquisas específicas tais como: análise de tendências e oportunidades, inventário da oferta turística, análise da demanda atual, pesquisa de demanda potencial, estudos técnicos nas áreas de meio ambiente, terras indígenas, posicionamento on-line, pesquisa com trade de vendas, análise da concorrência, mapeamento de linhas de financiamento, levantamento de projetos com impacto no turismo no território, entre outros.

Este documento apresenta uma versão resumida com as principais informações e resultados dos estudos e não necessariamente segue a ordem cronológica de construção do Plano. A versão completa dos estudos realizados encontra-se disponível para consulta na SPTuris.



A figura apresenta a estratégia de construção do Plano a partir dos principais estudos e levantamentos realizados.

No turismo, assim como em outras áreas que envolvem prestação de serviços, o entendimento do cliente é uma etapa importante: para tanto, foi realizado um estudo que analisou a demanda turística atual do Polo e traçou o perfil e características de consumo da demanda desejada (ou potencial).

A análise técnica acerca da conexão entre a oferta e o mercado considerou as principais forças competitivas do território e os desafios, subsidiando a definição das estratégias de desenvolvimento turístico.

A definição de programas para o desenvolvimento turístico foi realizada durante as oficinas participativas, que tiveram como objetivo ouvir a comunidade local e possibilitar um espaço de diálogo e proposição de alternativas – afinal de contas, ninguém é melhor para saber as reais carências de um território do que seus moradores e empresários. No total, foram realizadas cinco oficinas com a presença de mais de 90 atores ligados ao turismo da região. Como o território é muito extenso, as oficinas ocorreram por núcleos (Marsilac, Parelheiros e Ilha do Bororé) a fim de possibilitar a participação de um número maior de pessoas. Para aqueles que ainda assim não puderam participar, foi realizada uma consulta pública on-line pela SPTuris. As propostas oriundas das oficinas participativas e consulta pública passaram por revisão técnica e foram consolidadas por Programa, ajustadas e/ou complementadas pela equipe do projeto.


Vale destacar aqui a participação ativa de dois entes que reforçam o trabalho conjunto e o empenho de integração entre as secretarias: o Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo (Congetur) e o Grupo de Trabalho Intersecretarial. Este, formado por representantes do poder público municipal, participou do processo de construção do Plano, aprovando os produtos e apoiando a indicação de ações e responsabilidades no âmbito da área de atuação de cada secretaria. Já o Congetur, formado por representantes da iniciativa privada, poder público e sociedade civil ligados ao turismo, foi envolvido nas oficinas participativas e em reuniões específicas, opinando e aprovando os produtos entregues.

O resultado final do trabalho gerou o desenho da macroestratégia que se desdobrou em diretrizes e programas, com ações agrupadas a partir de objetivos comuns, apresentados neste documento.



Propriedade rural

Foto: Fernanda Ascar/SPTuris



O que
acontece
no mercado
turístico?



MUNDO

O turismo hoje surpreende enquanto atividade econômica e desempenha um protagonismo fundamental no comércio internacional, enquanto representa, ao mesmo tempo, uma das principais fontes de renda para muitos países em desenvolvimento. O total de negócios gerados a partir desse setor já iguala ou supera o de petróleo, produtos alimentícios e até o do setor automobilístico. Cresceu 4% no ano de 2016 superando a marca de 1 bilhão de viagens por ano em todo o mundo e em 2030 esse número deve chegar a 1,8 bilhão.

BRASIL

No Brasil o turismo tem contribuído principalmente na conjuntura econômica atual, alavancando indicadores de visitantes internacionais que em 2016, incentivados pelas Olimpíadas e Paraolimpíadas realizadas no Rio de Janeiro, chegaram a 6,6 milhões, mas principalmente incrementando as viagens domésticas realizadas, que apenas na última alta temporada (dezembro de 2016 a fevereiro de 2017) estão estimadas em 73,4 milhões. Na contramão da "crise", o setor tem crescido em algumas regiões do País impulsionado, em grande parte, pela flutuação cambial que reduziu substancialmente o número de viagens internacionais dos brasileiros.

SÃO PAULO

Uma das maiores metrópoles do mundo, São Paulo conta hoje com 12 milhões de habitantes em sua região administrativa, chegando a 22 milhões na região metropolitana. Trata-se do maior polo de produção de riqueza do Brasil, respondendo por 18% do PIB nacional, com importantes complexos industriais, comerciais e principalmente financeiros. No turismo, apresenta-se como um destino expressivo recebendo 12,4 milhões de turistas nacionais em 2016. É também a principal porta de entrada para estrangeiros do País, com 2,5 milhões de chegadas no mesmo ano, motivados principalmente pelo turismo de negócios (48%). Esse segmento representa a vocação central do destino turístico, que abriga 42% do mercado brasileiro de feiras e negócios contribuindo significativamente com os 61,50% de ocupação média hoteleira e com R\$ 277 milhões em impostos sobre serviços arrecadados na cidade.

Algumas Tendências!



Viajar pelo Brasil

A crise econômica continua fazendo com que o brasileiro viaje pelo Brasil, impulsionando viagens nacionais e principalmente regionais. Há uma tendência de busca por lugares próximos, assim como a valorização do regional.



Economia Compartilhada e Colaborativa

A economia compartilhada e colaborativa continuará crescendo no mercado turístico brasileiro. Serviços como Uber e Airbnb são exemplos que comprovam essa tendência.



Destinos Virtuais

Muitos viajantes estão escolhendo destinos com base no que é visto por meio de suas redes sociais. Estas são cada vez mais determinantes na escolha da próxima viagem. Destinos já vêm usando tecnologias de realidade aumentada, enquanto outros já se aventuram no campo da realidade virtual.



Experiência

A procura por “viver” o destino e não só visitá-lo. Está relacionado, mas não restrito à qualidade do serviço prestado. Envolve a humanização da demanda, oferta e prestação de serviços, sendo a criatividade e a inovação os seus sustentáculos.



Bleisure Travel

Uma mistura de negócios (business) com lazer (leisure), ou seja, viagens a trabalho associadas a lazer. Pesquisas apontam que há um número considerável de viajantes de negócios que ficam dias a mais em determinada localidade e acreditam que a combinação trabalho + lazer beneficia o trabalho durante a viagem.

Viagens na Natureza: a oportunidade

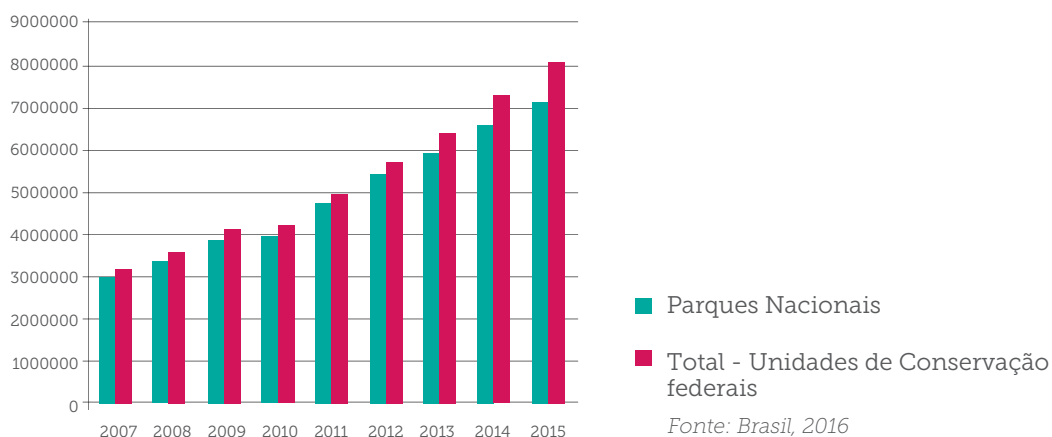
Um dos segmentos turísticos que mais se destacam no mundo hoje é o de viagens na natureza. Enquanto a estimativa da OMT de crescimento das viagens internacionais é de cerca de 3% ao ano, as viagens de natureza apresentam taxas de crescimento anuais mais expressivas – entre 10% a 30% e respondem por 25% do mercado turístico mundial atualmente.

Boia cross no Rio Capivari

Foto: José Cordeiro/SPTuris

24

Gráfico: Crescimento do número de visitantes em Unidades de Conservação federais de 2007 a 2015



O turismo nas Unidades de Conservação – UCs brasileiras movimentam aproximadamente R\$ 4 bilhões por ano, gerando cerca de 43 mil empregos e agregando R\$ 1,5 bilhão ao PIB do País. Apenas nas áreas protegidas geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, houve um aumento de 320% em visitação nos últimos dez anos, passando de 1,9 milhão de pessoas em 2006 para 8 milhões em 2015.

O Lazer para o Paulistano

A volumosa fatia da população paulistana economicamente ativa demanda grande variedade de opções de lazer em seu território. Acompanhando o que ocorre em grandes centros urbanos globais, a forma de lazer que mais cresce em São Paulo são as atividades ao ar livre, incluindo o contato com a natureza.

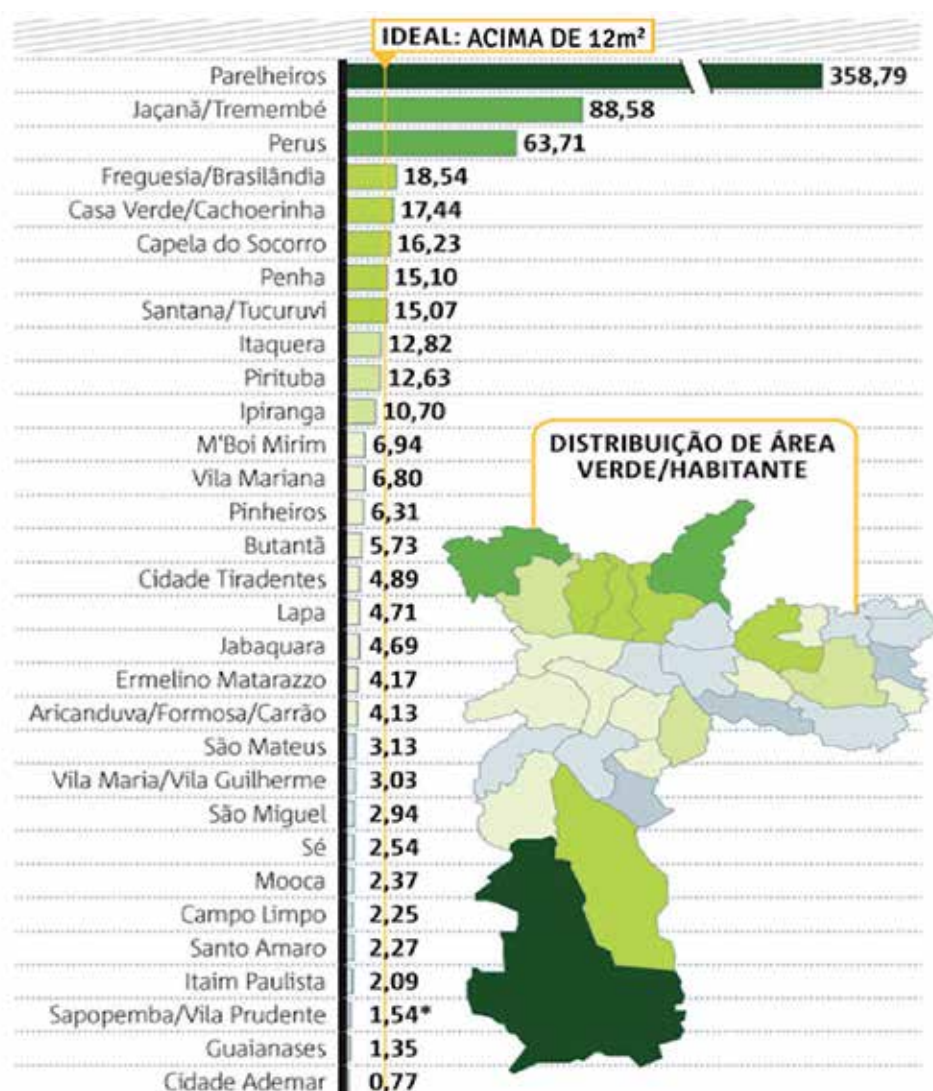
Um potente demonstrativo do interesse do paulistano pelas atividades em ambientes naturais é a sua relação de usufruto com o Parque Ibirapuera, apontado como um dos 10 melhores parques urbanos do mundo, de acordo com o jornal inglês The Guardian. Considerando apenas a frequência de fins de semana, tem-se um total de mais de 7 milhões de visitantes por ano. Tal dado constitui apenas uma fração da demanda por lazer em áreas naturais da cidade de São Paulo.



Parque do Ibirapuera

Foto: Jornal The Guardian

Distribuição de área verde/habitante



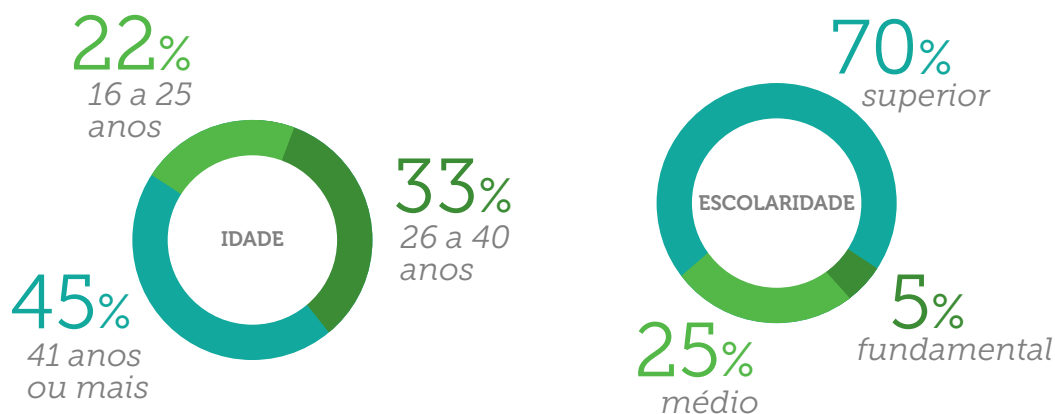
Fonte: Metro Jornal, 2016

Ainda que existam dezenas de parques e áreas verdes na cidade de São Paulo que servem para atender parte da crescente demanda de lazer na natureza, ainda há um déficit proporcional à população atual, ao menos no que se refere aos padrões internacionais recomendados de 12 metros quadrados de área verde por habitante. Das 31 prefeituras regionais da capital, apenas 10 alcançam o indicador ideal.

O território do Polo de Ecoturismo de São Paulo compreende a maior e mais importante reserva verde do município a ser resguardada e protegida como patrimônio ecológico e também como espaço capaz de dar opção de lazer e melhorar a qualidade de vida da população ulistana.

Quem é o viajante Paulistano?

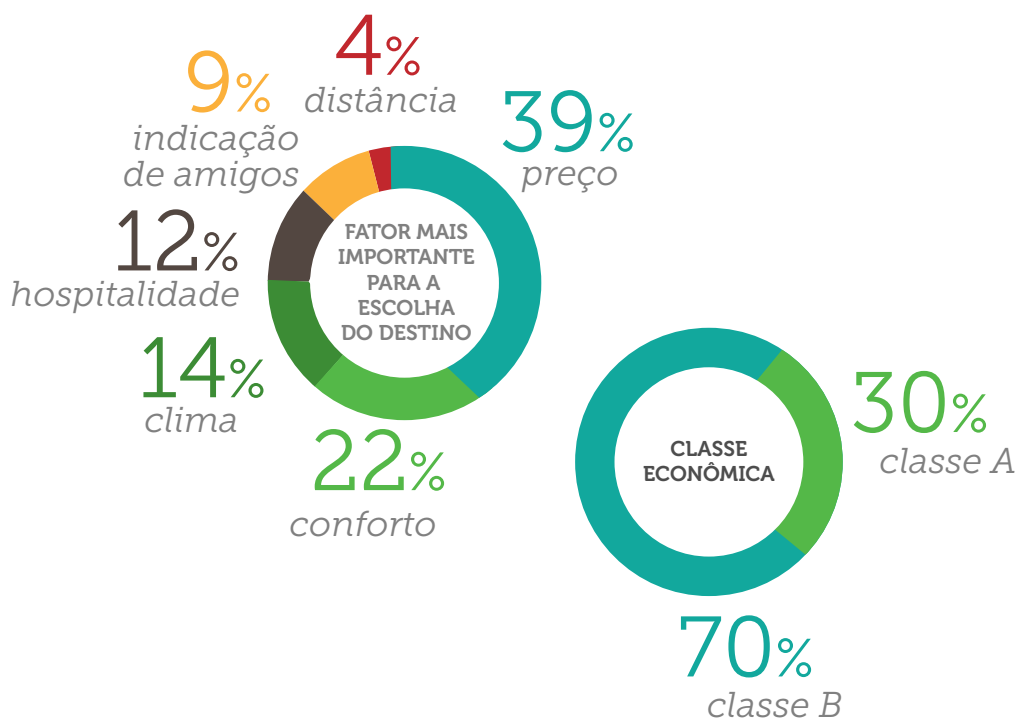
São Paulo é a cidade com o maior poder de consumo da América Latina e o mais relevante polo emissor de turistas do Brasil. Uma tendência de melhoria na confiança desse mercado consumidor certamente resultará em mais viagens e atividades de lazer nos arredores pelos paulistanos.



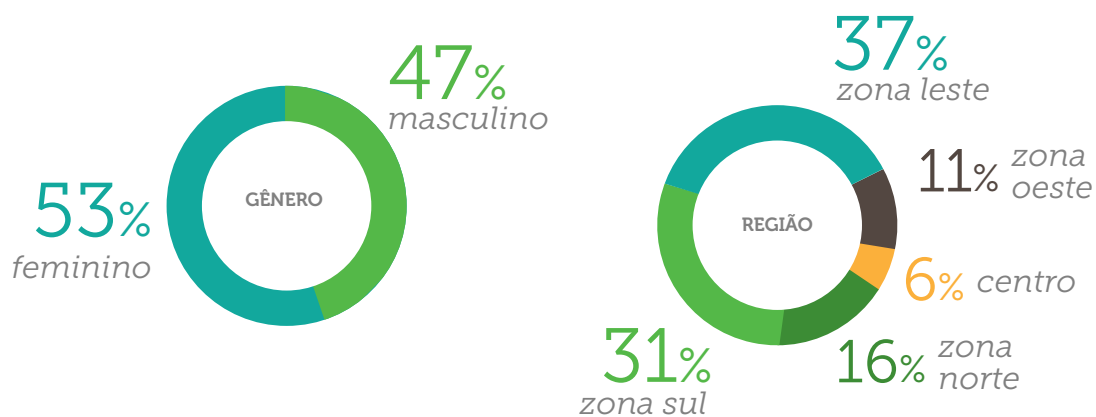
Datafolha, 2016

Em pesquisa realizada em 2016, levando em conta apenas as classes de viajantes paulistanos A e B, 70% têm curso superior, viajaram a outros estados recentemente e metade já viajou ao exterior. Entre eles, 45% têm 41 anos ou mais, 33% têm entre 26 e 40 anos e apenas 22% estão com idades entre 22 e 25 anos.

27



Datafolha, 2016



Fonte: Datafolha, 2016

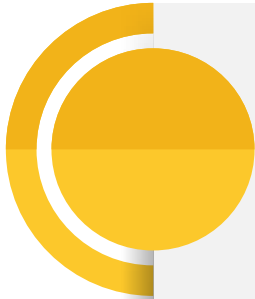
Um dos dados mais relevantes demonstra que, ainda que a renda seja acima da média da população, o preço é de longe o fator mais importante para escolha de um destino turístico. Vem seguido de conforto, com 22%, clima, com 14%, hospitalidade, 12%, indicação de amigos, 9%, e distância, com 4%. Os resultados da pesquisa apresentam um paulistano que não reconhece marcas ou que considera que estas ocupam um lugar secundário na decisão de compra. Tal informação pode significar que há um distanciamento de comunicação entre esse público e os fornecedores de serviços turísticos.

Viagens próximas: O que os operadores e agentes de viagens tem oferecido ao paulistano?



Em São Paulo (capital):

- City Tour
- Serra da Cantareira (1 dia)
- APA Capivari Monos
- Shows e Eventos em SP
- Roteiros de Experiência em São Paulo (Beer Tour, Photo Safari, Master Chef, Personal Shop, etc.)
- Bike Tour aos domingos (cidade)
- Circuitos temáticos na capital
- Circuito São Paulo além dos túmulos
- Roteiros temáticos em São Paulo (arquitetura, gastronomia, etc.)



Especializados – Ecoturismo / Aventura:

- Roteiros de Ecoturismo (geral)
- 4x4 em Atibaia
- Tour de Praias
- Canionismo em Botucatu
- Rapel e Rafting em Brotas
- Caminhada e Rapel em Biritiba Mirim
- Rapel em Mairinque
- Rapel em Mairiporã
- Caminhada e Rapel em Atibaia
- Balonismo em Boituva
- Raízes Caiçara
- Paraíso Verde
- Jipe Tour em Ilhabela



Especializados – Cultural e outros:

- Cultural / Roteiros e Passeios
- Rural
- Circuitos temáticos interior e litoral (até 150 km)
- Maria-Fumaça
- Lembrança da Itália
- Parques Temáticos



Artesanatos da Aldeia Krukutu

Foto: José Cordetto/SPTurris



Conhecendo o Polo de Ecoturismo: situação atual do destino

Aspectos importantes do território

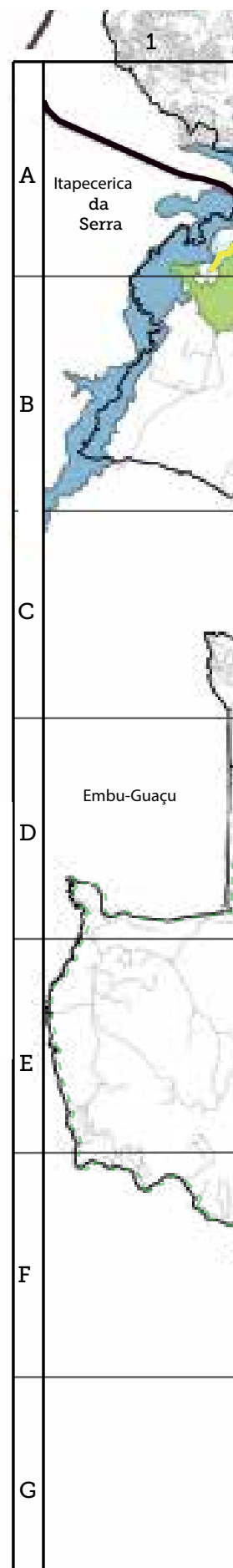
Mapa do Polo de Ecoturismo de São Paulo

Área do Mapa



Legenda

- Terminal de Ônibus
- Balsa
- Avenidas asfaltadas
- Estradas de terra
- Perímetro de Área de Preservação Ambiental - APAS
- Posto de Atendimento ao Turista - PAT
- Unidade de Conservação Ambiental
- Hidrografia
- Terra Indígena Tenondé Porã
- Atrativos Naturais
- Patrimônio Histórico
- Arte, Cultura e Espiritualidade
- Lazer e Recreação
- Aldeias Indígenas
- Cratera da Colônia



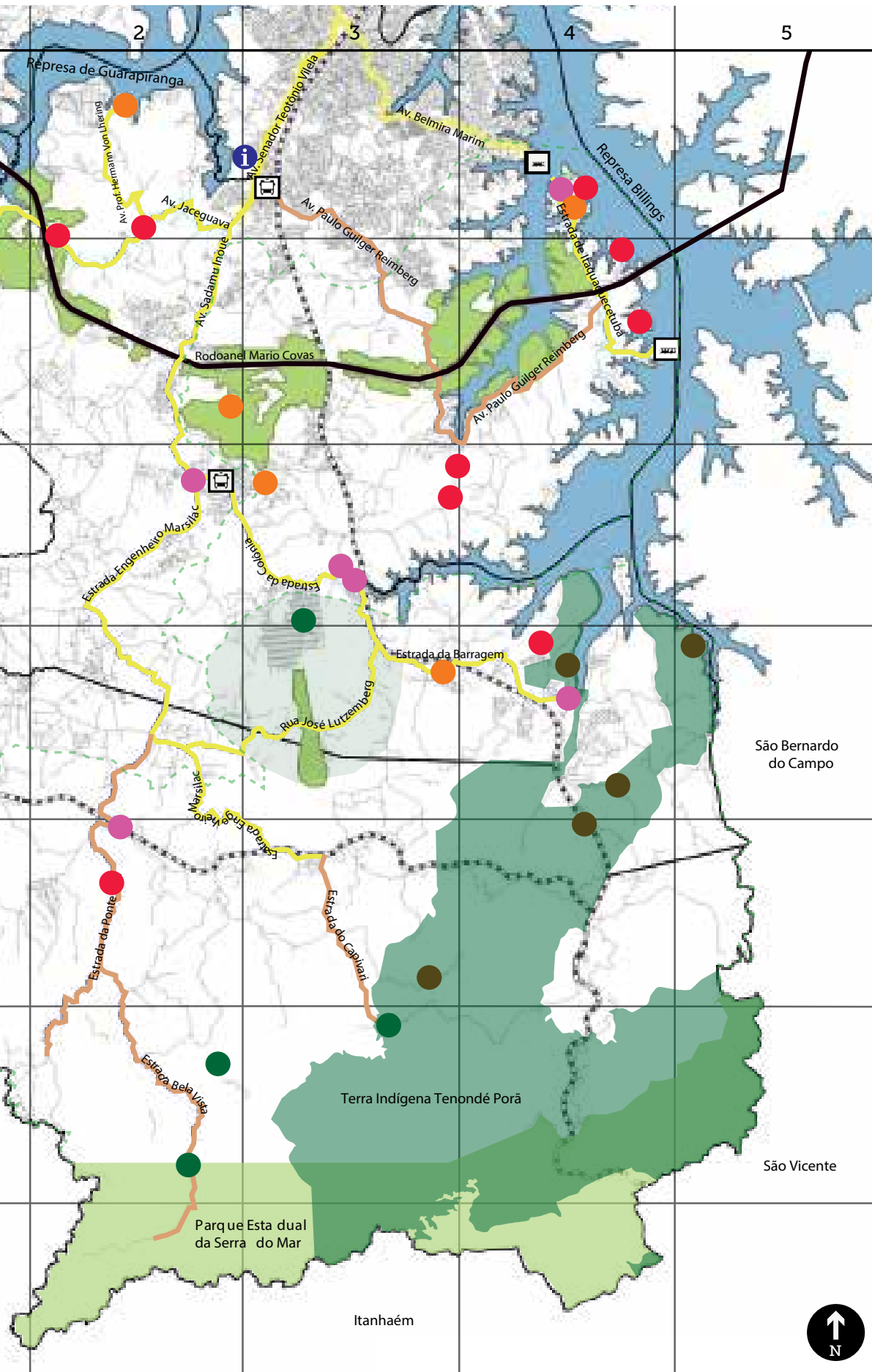
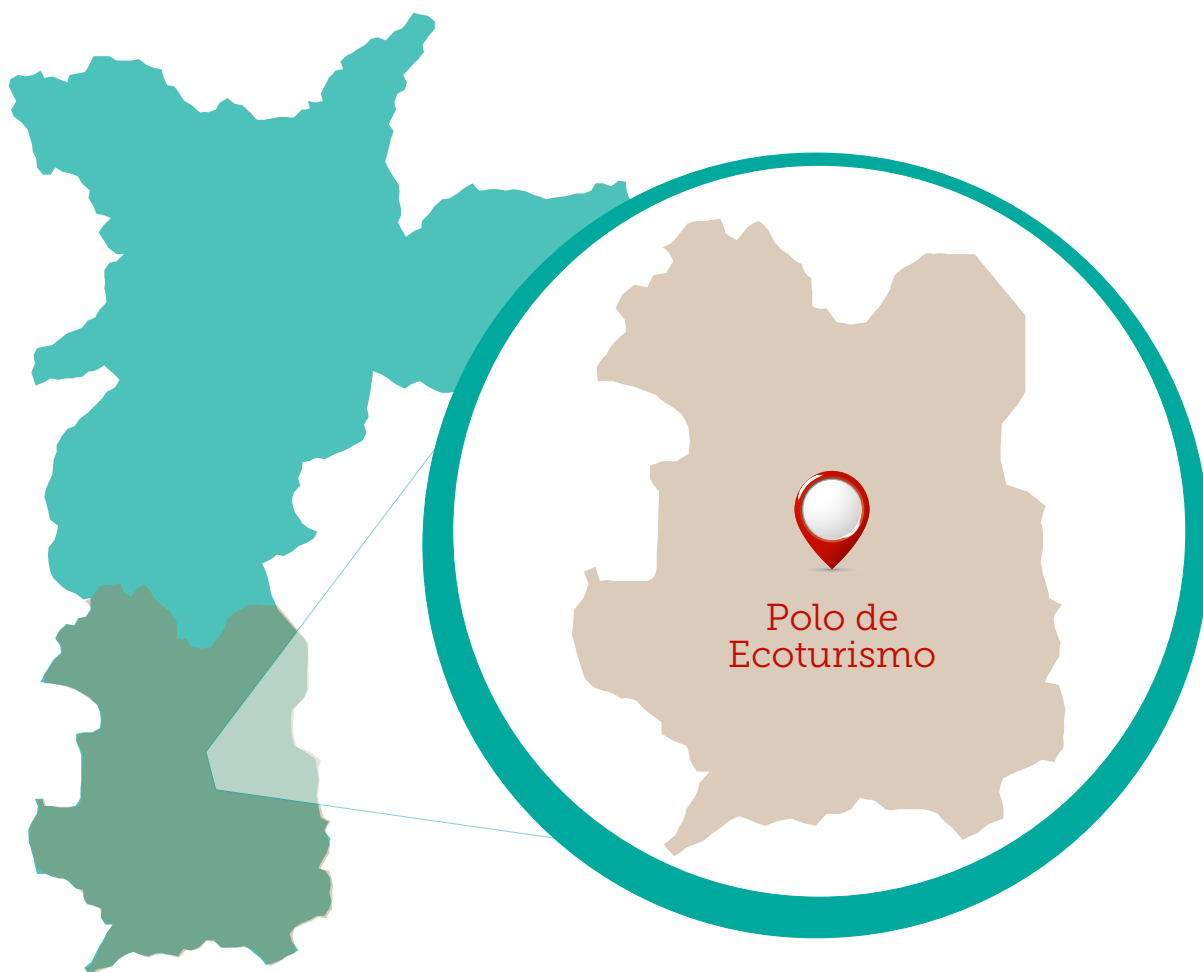


Figura: A cidade de São Paulo e o Polo de Ecoturismo



Utilizada como passagem do litoral para o planalto por indígenas e caboclos, a região do Polo de Ecoturismo era distrito de Santo Amaro e foi incorporada à cidade de São Paulo apenas em 1935. Ao longo do seu processo de ocupação, recebeu imigrantes alemães, austríacos, suíços, americanos e do Leste Europeu, além de japoneses que chegavam para explorar a agricultura. A incorporação de Santo Amaro à capital foi estimulada pela possibilidade de abrigar indústrias, tais como linha férrea e represa. O processo de industrialização foi acompanhado da necessidade de aumento da mão de obra, acarretando na migração de trabalhadores de diversas regiões do País que se instalaram em vilas operárias, favelas e áreas periféricas. Por não terem sido foco de um plano urbanístico, diversos problemas começaram a surgir decorrentes da falta de estrutura e de serviços básicos.

Administrativamente, a região é subdividida em três distritos – **Marsilac, Parelheiros** – geridos pela Prefeitura Regional de Parelheiros – e **Grajaú**, mais especificamente o bairro conhecido como Ilha do Bororé, gerido pela Prefeitura Regional de Capela do Socorro.

As Prefeituras Regionais foram criadas em 2002 e eram denominadas subprefeituras até 2016. Têm o papel de apoiar a gestão dos territórios, envolvendo questões de educação, saúde e cultura de cada região, além de cuidar da manutenção do sistema viário, da rede de drenagem, limpeza urbana, vigilância sanitária e epidemiológica. Contam com sede, recursos e estrutura organizacional própria.

Parte da região é definida como zona rural pelo Plano Diretor Estratégico (PDE) da cidade de São Paulo (Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014). Abriga mananciais que integram importantes fontes de abastecimento da região metropolitana: a Represa de Guarapiranga e a Represa Billings. O uso responsável dessas áreas de mananciais é, portanto, crítico para manter a disponibilidade hídrica em quantidade e qualidade satisfatórias à cidade.

A riqueza e importância ambiental da região justificaram a implantação de áreas protegidas como parques e Áreas de Proteção Ambiental (APAs), entre elas estão as APAs Capivari Monos e Bororé Colônia, criadas em 2001 e 2006, respectivamente, e o Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu (PESM), além de parques naturais municipais. A região está também na área de abrangência de Reservas da Biosfera reconhecidas pela Unesco: a da Mata Atlântica e do Cinturão Verde da cidade de São Paulo.

Inserido na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental da cidade, o Polo é a principal área com vocação para conservação do município de São Paulo e apresenta fragmentos da Mata Atlântica em estágios avançados de regeneração, além de importantes mananciais – fontes relevantes de abastecimento da metrópole.

A área do Polo abrange ainda um território indígena: a Terra Indígena Tenondé Porã, cujos limites foram reconhecidos pela Funai (despacho de 18 de abril de 2012) e reafirmados por meio da Portaria Declaratória do Ministério da Justiça (n. 548, de 2016). A área possui 15.969 hectares reconhecidos como terras tradicionais do povo guarani e declaradas como de uso exclusivo dessa comunidade. O arcabouço

legal brasileiro prevê a possibilidade de realização de atividades turísticas em terras indígenas, sempre que alinhadas aos preceitos voltados à valorização da cultura, preservação do meio ambiente e mediante elaboração de um Plano de Visitação, que

estabelecerá os objetivos e regras da visitação turística (Instrução Normativa da Funai No. 3, de 2015).

A região possui, no entanto, baixos índices de desenvolvimento social e alta vulnerabilidade, fruto, em parte, do processo histórico de ocupação sem planejamento, que atendeu ao crescimento populacional da cidade. O acesso

a serviços básicos é precário na maior parte do território. No geral, os três distritos que integram o Polo encontram-se entre os piores desempenhos nos indicadores relacionados à educação, saúde e disponibilidade de equipamentos culturais. Outros indicadores, como serviço de abastecimento de água e coleta de esgoto, a despeito de alta desigualdade entre as regiões, encontram-se consideravelmente abaixo da média municipal. Tais aspectos, somados à ocupação desordenada e irregular, afetam a qualidade dos recursos naturais e contribuem para a propagação de problemas sociais que transcendem a atividade turística.

As atividades turísticas na TI Tenondé Porã estão sujeitas às regras e diretrizes estabelecidas no seu Plano de Visitação, devendo zelar pelo respeito e valorização da cultura guarani e bem-estar da comunidade.

Acesso precário a serviços básicos e baixos indicadores sociais: uma realidade da região do Polo de Ecoturismo.

O que temos de oferta para o turismo?



Atrativos Naturais

Elementos da natureza que atraem ou podem atrair turistas e visitantes



Unidades de Conservação e Áreas Protegidas

O Polo de Ecoturismo possui nove Unidades de Conservação, sendo um Parque Estadual (o da Serra do Mar – Núcleo Curucutu), cinco Parques Naturais Municipais, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e duas APAs. Apesar do grande número de UCs, são poucas as que possuem instrumentos legais – como o plano de manejo e estrutura para receber visitantes e turistas. Há ainda a Terra Indígena Tenondé Porã, que é considerada uma área protegida.

Um exemplo de UC que possui condições atuais de ampliar a visitação é o PESH que abriga em seu Núcleo Curucutu um importante remanescente de Mata Atlântica. Caminhadas em trilhas de baixo nível de dificuldade permitem entrar em contato com paisagens panorâmicas – a partir do mirante do Curucutu tem-se uma bela vista da baixada santista –, se refrescar em rios e observar a marcante diversidade de aves, já que o núcleo registra mais de 350 espécies diferentes.

Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Curucutu



Cachoeiras, Quedas D'água e Rios

As cachoeiras existentes são quedas-d'água de pequeno porte – algumas se encontram em UCs (como o PESM) e na Terra Indígena Tenondé Porã. Foram mapeadas sete cachoeiras, das quais apenas duas são consideradas atrativos turísticos. As demais, assim como os rios (o Capivari e o Monos), são classificadas como recursos, não possuindo estrutura para turistas.

A Cachoeira do Marsilac é operada pela Selva SP. O local oferece estrutura de lazer e atividades de turismo de aventura como rapel, tirolesa, trilhas, rafting, stand up paddle e boia cross. Está na área da Terra Indígena Tenondé Porã.

38

Stand up paddle em
Cachoeira do Polo

Foto: José Cordeiro/SPTuris



Trilhas e Mirantes

A maioria das trilhas está em áreas protegidas, como o PESM – sendo este o único local que abriga trilhas estruturadas atualmente. Há ainda trilhas na Terra Indígena e em outras áreas de proteção que ainda não estão abertas oficialmente à visitação. No caso dos mirantes, foram identificados dois – o da Ponte Alta e o da Cratera da Colônia, porém, estes carecem de estrutura para atender turistas e visitantes.



Atrativos Culturais

Bens e valores culturais (materiais ou não) que atraem ou podem atrair turistas e visitantes



Manifestações de Arte, Cultura e Artesanato

Manifestações ligadas à cultura e ao artesanato que vão desde apresentações culturais, venda de produtos locais, conjunto arquitetônico em processo de tombamento e galerias de arte até centros de cultura fruto de iniciativas locais. Alguns exemplos são o Sarauê, uma apresentação cultural do tipo sarau; o Recanto Maggini, que vende produtos beneficiados a partir do Cambuci, típico da região; o Vinil na Kombi, que mistura música e cerveja artesanal; o Centro de Cultura Afro-brasileira Asé Ylê do Hozooane e a Casa do Rosário (no Centro Paulus).

O cambuci é uma árvore frutífera nativa da Mata Atlântica, típica da região do Polo de Ecoturismo. A fruta, que tem uma relação com a história de São Paulo e seus povos, serve como base para os produtos do Recanto Maggini. São produtos de produção artesanal, como geleias, licores, doces, chás, biscoitos, entre outros, que podem ser adquiridos ou degustados na região.

Foto: José Cordeiro/SPTuris

Produtos com
Cambuci



Cultura Indígena

Os aspectos gerais da cultura indígena, como os costumes e tradições, saberes, artesanato, entre outros, são considerados grandes atrativos. No entanto, as atividades turísticas permitidas na área deverão seguir o Plano de Visitação da Terra Indígena.



Artesanato da Aldeia Tenonde Porã

Foto: José Cordeteiro/SPTuris

40



Religiosidade e Espiritualidade

O território do Polo de Ecoturismo possui espaços de cunho religioso e de manifestação de fé e espiritualidade, que demonstram a diversidade e heterogeneidade cultural da região. Há, por exemplo, o Solo Sagrado, de origem nipônica; o Asé Ylé do Hozooane, ligado ao candomblé, além de igrejas católicas.

O Solo Sagrado, ligado à Igreja Messiânica, é o maior templo da igreja fora do Japão. O local, que possui mais de 300.000 m², se configura um dos maiores espaços para contemplação da natureza e meditação do Brasil. A beleza do local, aliada ao grandioso templo, atrai tanto visitantes e turistas em busca de paz e equilíbrio quanto admiradores e curiosos. No local, há ainda um centro cultural ligado à tradição japonesa.



Solo Sagrado

Foto: José Cordeteiro/SPTuris

Apesar de contar ainda com edificações e conjuntos arquitetônicos históricos, como o ferroviário (a Estação Evangelista de Souza, por exemplo), que guardam a memória de desenvolvimento do território, estes não possuem estrutura voltada à visitação turística.



Atrativos de valor educativo, social ou atividades econômicas

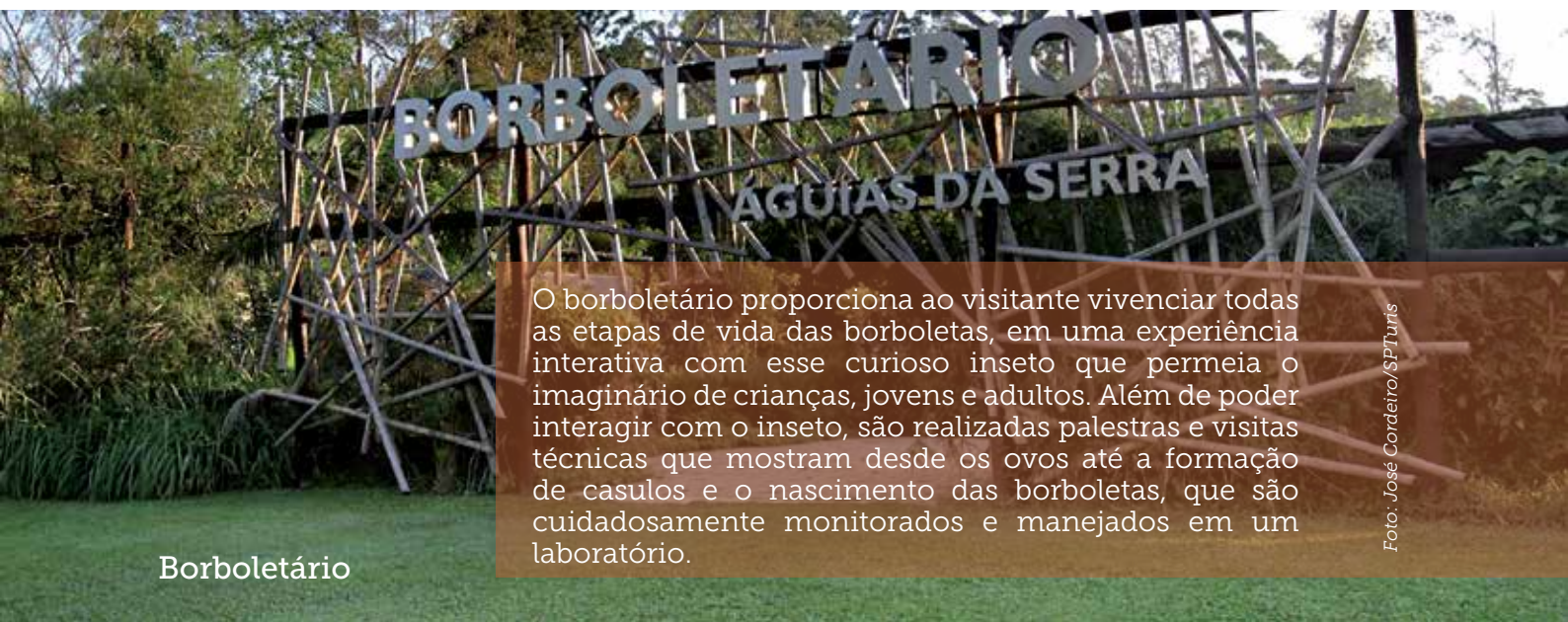
Locais que permitem aprendizado ou cultivo que podem ser visitados ou promoverem vivências ou produtos agregados



Borboletário
Orquidário
Ninhário

São espaços focados na reprodução, cultivo e manutenção do ambiente de flores, borboletas e garças, que contam com estrutura tecnológica e de manutenção técnica que geram conhecimento e experiências ligadas à preservação da natureza. O Borboletário Águas da Serra, o orquidário Sítio das Palmeiras – Nagase e o Ninhal das Garças – Sítio Paiquerê são exemplos.

41



O borboletário proporciona ao visitante vivenciar todas as etapas de vida das borboletas, em uma experiência interativa com esse curioso inseto que permeia o imaginário de crianças, jovens e adultos. Além de poder interagir com o inseto, são realizadas palestras e visitas técnicas que mostram desde os ovos até a formação de casulos e o nascimento das borboletas, que são cuidadosamente monitorados e manejados em um laboratório.

Foto: José Cordeiro/SPTuris

Borboletário



Agricultura orgânica e/ou tradicional

Sítios de agricultura, alguns de produção orgânica e outros de produção tradicional, são os principais atrativos ligados à característica rural do território.

Os principais produtos cultivados são hortaliças, legumes, frutas e cogumelos. Os visitantes podem conhecer as áreas, trocar experiências com os agricultores e adquirir produtos em alguns casos. Foram identificados nove sítios com esse perfil no território, porém, atualmente, apenas o Sítio Paiquerê desenvolve atividades periódicas ligadas à visitação e ao turismo. Há, no entanto, potencial para ampliação desse tipo de oferta, uma vez que há mais de 400 unidades de produção agrícola na região.

42

O Sítio Paiquerê chama a atenção pela imponência da estrutura, com belas esculturas e arquitetura, porém, é na natureza e no dia a dia, que se assemelha ao cotidiano da vida rural, que a área se destaca. Atividades possíveis: visitar um ninário de garças, uma rica plantação de orgânicos e aprender algumas técnicas, além de realizar trilhas e passeios de barco. Na área são realizados cursos e vivências ligadas à permacultura, em parceria com outros grupos locais.

Sítio Paiquerê

Foto: Raquel Vettori - SPTuris



Associações, coletivos, entidades
ligadas ao desenvolvimento sociocultural,
ambiental, e econômico da comunidade
local

Coletivos culturais, redes, associações que desenvolvem trabalhos voltados ao acesso à cultura e práticas sustentáveis: há uma variedade de iniciativas inovadoras que são consideradas atrativos no território e permitem uma interação que vai além da observação passiva. São exemplos no território a Casa Ecoativa, Meninos da Billings, Pró-Brasil, Instituto Pedro Matajs, entre outros. Há ainda alguns que oferecem cursos de temáticas pouco convencionais, como a permacultura e a agricultura orgânica.



A Casa Ecoativa foi criada por moradores do extremo sul de São Paulo com a finalidade de promover agroecologia, atividades culturais e desenvolver a comunidade por meio da preservação da biodiversidade local. O projeto realiza oficinas, saraus, mutirões de plantio e promove diversos passeios e roteiros temáticos, entre outras atividades para crianças, jovens e adultos interessados em ampliar o desenvolvimento da região. Em suas atividades, envolvem turistas e moradores locais tanto em sua sede – Casa Ecoativa, quanto em parceria com outros locais.

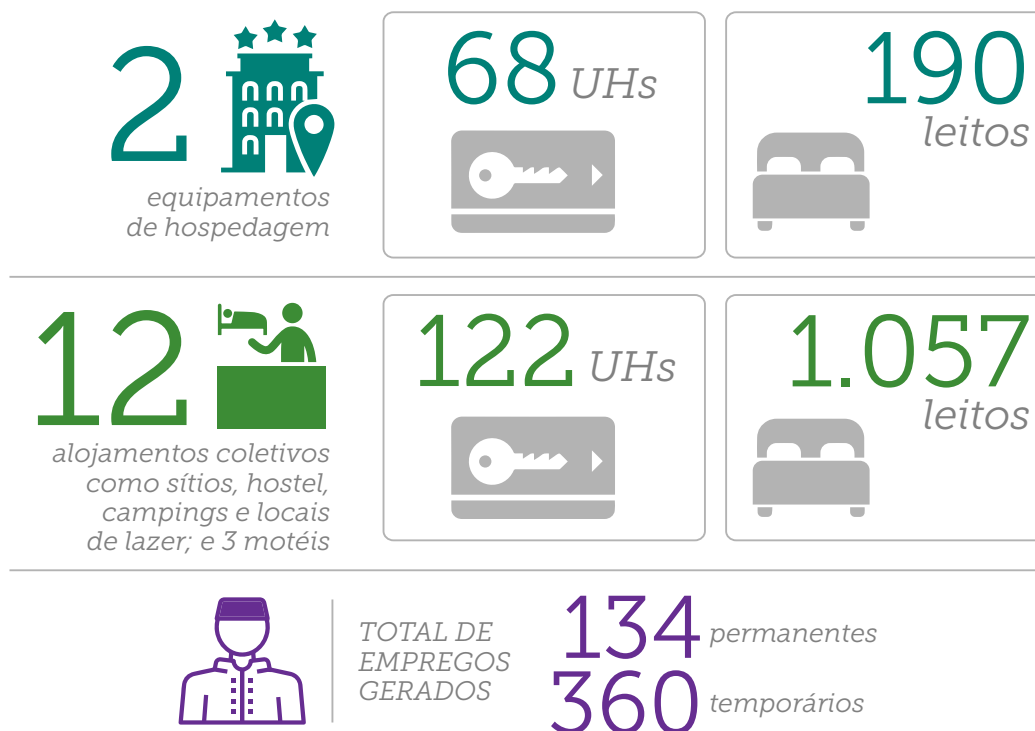
Casa Ecoativa

Foto: José Cordeiro/SPTuris

Além dos descritos, há outros equipamentos que compõem a oferta turística ou de lazer do território, tais como pesqueiros, clubes, *paintball*, entre outros.

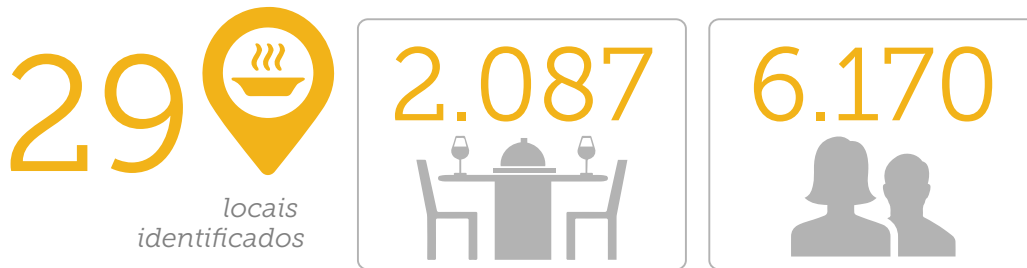
Serviços e Equipamentos Turísticos

- Hospedagem



Grande parte dos meios de hospedagem é caracterizada como alojamentos coletivos sendo, em sua maioria, espaços de lazer. Trata-se de campings, hostels e equipamentos de lazer que atendem grupos diversos (como escolas, grupos religiosos, etc.) e contam com estruturas de quartos coletivos, com beliches e banheiros compartilhados, em sua maioria. O objetivo principal desses equipamentos não é a hospedagem e sim a utilização do espaço para lazer ou outros fins – a hospedagem é, portanto, um serviço complementar. Equipamentos de hospedagem voltados ao turista são apenas dois, que totalizam 68 UHs e 190 leitos.

- Para alimentação



TOTAL DE
EMPREGOS
GERADOS

149 permanentes
57 temporários

Os equipamentos de alimentação envolvem restaurantes, lanchonetes, bares e cafeterias. Alguns estão em áreas de lazer, como pesque e pague, chácaras e sítios. Apesar do número de locais identificados – 29, são poucos os que possuem estrutura voltada a um público mais exigente no que se refere à qualidade.



Práticas Sustentáveis: os equipamentos de hospedagem e alimentação possuem poucas práticas voltadas à sustentabilidade ambiental e desenvolvimento dos funcionários, com exceção de algumas iniciativas de coleta seletiva de lixo e de compostagem de resíduos orgânicos (verificada em apenas um empreendimento). Em se tratando de um destino que carrega a bandeira da sustentabilidade, é imprescindível a difusão de boas práticas ligadas ao tema pelas empresas, atrativos e equipamentos ligados ao turismo do território!

- Locais para eventos



Os serviços e equipamentos para eventos são voltados para a realização de eventos sociais, como casamentos, festas e confraternizações familiares, com caráter regional. Há ainda locais que comportam reuniões e eventos corporativos de pequeno porte. No total, há 28 espaços desse tipo no Polo.

- Agências e operadores de atividades turísticas

Foram identificadas cinco agências e/ou operadores de atividades na região, sendo três com atuação regular no território.



Atividades oferecidas:

- roteiros com motivação pedagógica;
- atividades de educação ambiental;
- atividades de aventura;
- passeios na jardineira de turismo;
- passeios na Represa Billings.

46

O Polo conta também com um PAT – Posto de atendimento ao Turista, em local administrado pela prefeitura regional de Parelheiros com o apoio da São Paulo Turismo e da Amteci e que deve ser fortalecido e divulgado para se transformar em um importante ponte de apoio para o turismo local.

O que temos de melhor na oferta turística:

Atrativos turísticos com considerável potencial

- Unidades de Conservação
- Presença indígena
- Sítios e agricultura *(destaque para a orgânica)*

Inovação no que se refere ao desenvolvimento humano e experiências comunitárias

- Entidades que desenvolvem ações para o desenvolvimento humano e cultural
- Oferta de cursos em temáticas interessantes (ex.: permacultura e agricultura orgânica)

...e o que é necessário avançar...

Necessidade de estruturação de atrativos

Apesar de contar com atrativos relativamente estruturados, há um grande número de recursos turísticos, ou seja, potenciais atrativos que carecem de estruturação para serem ofertados aos turistas.

Desconexão do território

Os atrativos e equipamentos não se conectam e não oferecem produtos turísticos estruturados

Oferta restrita de hospedagem e alimentação

Há poucos hotéis e pousadas com a função principal de atender turistas.

Carência de estabelecimentos de alimentação com estrutura mais qualificada.

Carência de adoção de práticas sustentáveis

Praticamente não há adoção de práticas sustentáveis pelos atrativos e equipamentos turísticos.

E a gestão do turismo do Polo?

O processo de planejamento, estruturação e desenvolvimento turístico deve ser, idealmente, discutido e compartilhado entre as partes interessadas e impactadas, sejam elas ligadas ao poder público, iniciativa privada ou terceiro setor. Mesmo quando o desenvolvimento turístico se constitui em uma estratégia de governo, considera-se fundamental promover o diálogo entre os setores e instituições, bem como a cooperação entre os atores envolvidos com a atividade.

O Polo de Ecoturismo de São Paulo conta com diversas entidades e organizações que atuam diretamente ou em áreas correlatas ao turismo, tais como conselhos, associações e órgãos públicos. No entanto, o ambiente político-institucional oficial da governança turística do Polo é o Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo, o Congetur, instituído por Portaria Municipal.

A governança turística é entendida como um ambiente de gestão democrática que compartilha responsabilidades e decisões acerca do desenvolvimento turístico. Tais ambientes devem envolver representantes de diversos setores ligados direta ou indiretamente ao turismo.

O Congetur possui caráter consultivo e participativo, sendo formado por representantes do setor público, privado e sociedade civil e engloba os principais segmentos ligados ao turismo do território. O Congetur possui ainda cadeira como convidado no Conselho Municipal de Turismo da cidade de São Paulo, o Comtur.

O Congetur é o principal ambiente de discussão de propostas, regras e estratégias ligadas ao desenvolvimento turístico do Polo de Ecoturismo.

Uma função estratégica do Congetur, além de promover a articulação entre os atores públicos, privados e a sociedade civil, é pressionar pela continuidade da política e projetos ligados ao turismo, principalmente quando ocorrem mudanças na gestão pública.

Além do Congetur, o Polo conta com o Grupo de Trabalho Intersecretarial, instituído por portaria municipal e composto por secretarias municipais, tendo como função viabilizar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico da região, acompanhar e incentivar a aplicação da lei que cria o Polo, além de integrar, propor, incentivar e monitorar políticas, ações e investimentos das diversas secretarias na área de atuação do GT.

É importante que a governança turística do território seja fortalecida e atue de modo a promover o protagonismo local no desenvolvimento turístico!

O NOSSO CLIENTE: a demanda

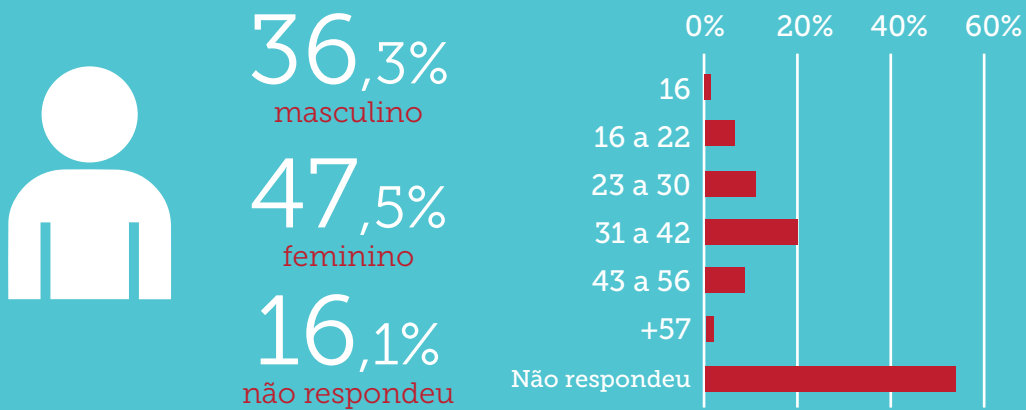
Quem visita o Polo hoje?

O público que hoje visita o Polo de Ecoturismo de São Paulo é prioritariamente local. Os números apontam que 70% do fluxo é proveniente da própria cidade.



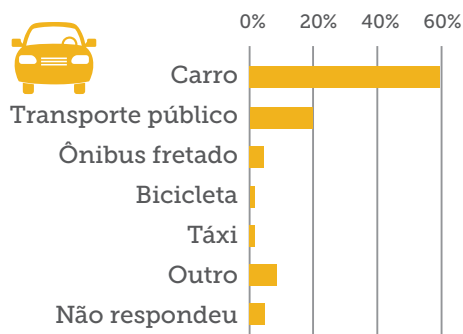
O segundo grupo mais importante de visitantes é originário de municípios do entorno (Mongaguá, Taboão da Serra, São Bernardo do Campo, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra e São Vicente), que representam 6% do fluxo total. Somados à região metropolitana e outros municípios do interior de São Paulo, totalizam 10%.

Gênero e faixa etária da demanda real

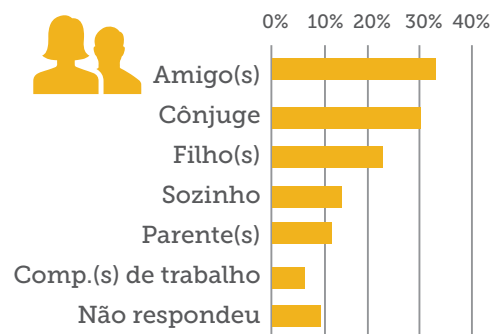


Meio de transporte e companhia da demanda real

Meio de transporte utilizado

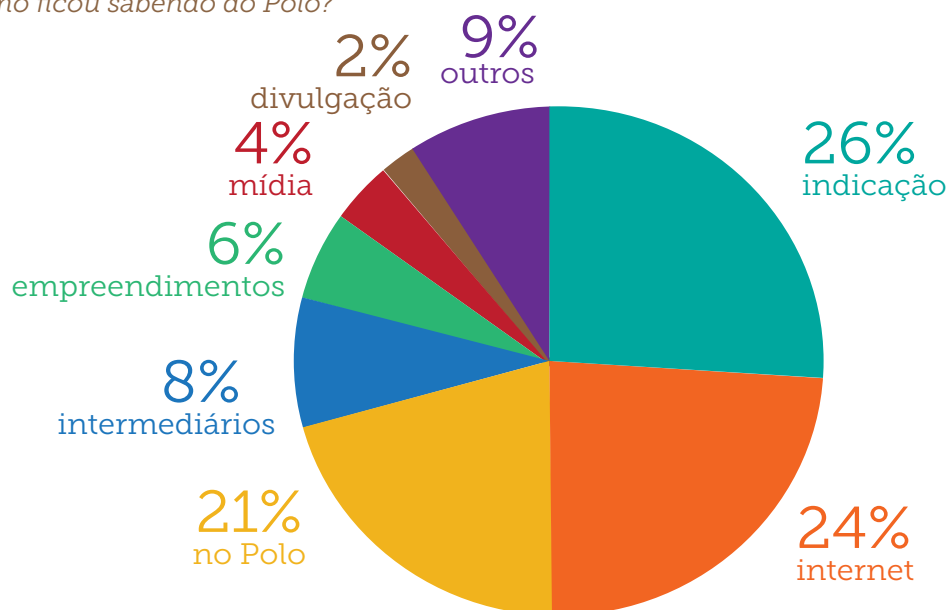


Com quem viajou



Fonte: Pesquisa de demanda real do Polo de Ecoturismo de São Paulo, Observatório de Turismo e Eventos - SPTuris, 2017

Como ficou sabendo do Polo?



O que buscam hoje, na opinião dos empresários e profissionais locais, os turistas do Polo?

Na opinião dos empresários e profissionais que atuam no Polo, os turistas que visitam os atrativos da região buscam primeiramente a natureza, palavra mais repetida entre os entrevistados. Esta é, portanto, um fator motivacional chave, transversal aos diferentes perfis de demanda atraídos, também expressa por outras palavras, como "verde", "Mata Atlântica", "ambiente natural", "cachoeiras" e "água".

Em segundo plano estão palavras que evocam a relação com a natureza e com o lugar, entre as quais estão "contato", com sentido mais contemplativo; "interação", com sentido mais dinâmico e interativo e "vivências", envolvendo uma interação mais profunda e autêntica e de aprendizagem, reforçada pela palavra "diferente", que remete à busca por algo não usual.

TRANQUILIDADE CASAR NO CAMPO LAZER CONHECER
 ATIVIDADES CULTURA RELIGIÃO QUALIDADE **CONTATO**
 AMBIENTE FAMILIAR PASSEIO VIVÊNCIAS FUGA RELAXAR
 CACHOEIRAS SONHO **NATUREZA** ÁGUA
INTERAÇÃO ALIMENTAÇÃO NATURAL EVOLUÇÃO VERDE
 AMBIENTE NATURAL VISTA MATA ATLÂNTICA AVENTURA
 DIFERENTE VÍNCULO APROVEITAR

Que tipos de turismo existem no Polo hoje?

Turismo de Aventura e Ecoturismo

Praticado em geral por jovens, reconhecidos pelos empresários do Polo como um público que quer economizar, gastar pouco, “mochileiro”, de classe mais baixa, mas com alto grau de interesse nos atrativos naturais, como trilhas e cachoeiras, e nas atividades de aventura e cursos (rapel, rafting, etc.).

Turismo Religioso

Motivado pelos templos religiosos que estão presentes no território, especialmente o templo messiânico Solo Sagrado de Guarapiranga, que atrai números consideráveis de visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo. Trata-se, porém, de um público com interesses específicos e que muitas vezes não possui outro contato com o Polo e com a região durante sua estadia na cidade.

Turismo Pedagógico

Presente em diversos equipamentos do Polo, é constituído por grupos escolares ou pedagógicos de diferentes perfis, seja de escolas públicas ou privadas. O foco é geralmente atividades de interação com a natureza e educação ambiental, adequadas aos conteúdos pedagógicos das diferentes faixas etárias e nos acampamentos de férias.

Eventos Regionais

Espaços de eventos com caráter regional, que atendem a casamentos, aniversários, confraternizações de empresas, ONGs, grupos religiosos, etc. As confraternizações de empresas e eventos corporativos tendem a se concentrar mais no fim do ano. No restante do ano, os espaços atendem aos diferentes perfis de eventos, especialmente casamentos no campo, para um público médio classe C (maior escala) e B (menor escala).

Entre os grupos motivados por eventos, há também pessoas que vêm ao Polo para participar de cursos de formação em antroposofia, além de terapias diversas e retiros. Trata-se de um público diferente do anterior, geralmente da cidade de São Paulo, de classe A/B, mas que também vem mobilizado pelo interesse em uma atividade/evento programado, muitas vezes ofertado/organizado por terceiros.

Afinal, qual o turista desejado?

Qual o perfil desejado na opinião dos empresários e profissionais locais?

Em maior escala a expectativa é de turistas e moradores da própria cidade de São Paulo e, em menor, turistas do entorno e turistas de outras cidades, estados e países em visita a São Paulo, que podem ser mobilizados à medida que a oferta do Polo se agrega à oferta turística e à agenda de lazer da cidade.

Palavras citadas pelos empresários e profissionais locais sobre o interesse dos turistas

+ TURISTAS INTERESSE CULTURAL CIDADE SÃO PAULO
CLASSE A/B ALTERNATIVOS GRUPOS ESPORTIVOS
ENGAJADOS ONGS VARIADOS
INTERESSADOS NO MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO EVENTOS
ECOTURISTAS TURISTAS DE AVENTURA FAMÍLIAS JOVENS
CORPORATIVO TURISTAS EM SP ESTUDANTES/ESCOLAS
MELHOR IDADE ENTORNO GRUPOS RELIGIOSOS

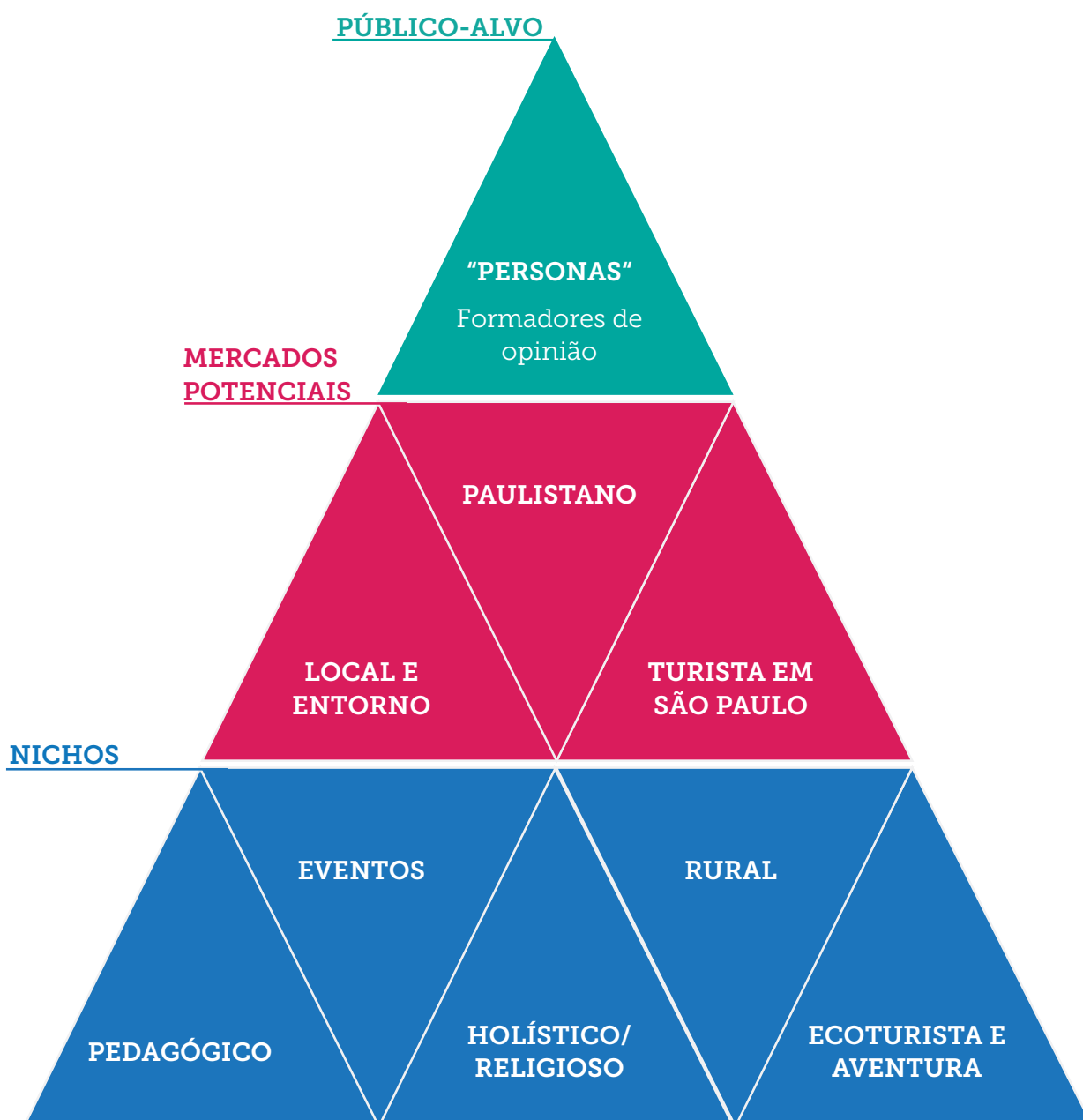
53

A aposta, de acordo com empresários e profissionais locais, é de um público mais qualificado em dois sentidos: de maiores propensões de gasto e de maiores níveis de interesse e engajamento com a proposta de experiência proporcionada pelo Polo, seja cultural ou de natureza, embora os interesses específicos sejam diversos e variados.

A partir dos nichos (tipos de turismo) trabalhados no Polo, das informações obtidas do estudo de demanda, das oportunidades de mercado reconhecidas por empresários e identificadas nos dados econômicos investigados foi possível determinar público-alvo e as “personas” desejadas como turistas potenciais do Polo de Ecoturismo de São Paulo.

Nichos atuais e clientes potenciais do Polo de Ecoturismo de São Paulo

A definição de um público-alvo não significa que os equipamentos devem desconsiderar os nichos específicos que já são trabalhados individualmente.



Dentro do "ecoturismo e aventura" existem nichos ainda mais específicos que podem ser trabalhados, como, por exemplo, a observação de aves (birdwatching), o cicloturismo e o campismo.

Personas: Clientes potenciais do Polo de Ecoturismo de São Paulo

São pessoas fictícias que têm o perfil de formadores de opinião, podendo influenciar a demanda potencial e, por isso, estão no topo da pirâmide.

Após a definição das "personas" por um grupo de especialistas e lideranças locais, foi feita uma pesquisa (focus group) com representantes de cada perfil caracterizado, a fim de compreender os hábitos e comportamentos relacionados a viagens e/ou atividades de lazer.



O que dizem os clientes potenciais do Polo sobre uma viagem curta ou “escapada” ideal?

Uma viagem curta ideal está associada ao fazer o programado, mesmo que este seja não fazer nada. Também está relacionada à maior interação com a paisagem, com a natureza e maior sintonia com as pessoas que o acompanham.



Esportes aquáticos

Foto: José Cordeiro/SPTuris

56





Para passeios de um dia ou viagens curtas, é necessário receber algum aviso:
Convite de amigo ou parente com local para dormir / SMS / Ligação / Email com sugestão / Evento no facebook / Post no facebook ou Instagram / Visualizar foto de amigo no destino ou passeando / Whatsapp / Indicação







Casa do Rosário

Foto: José Cordeiro/SPTuris

O que é ideal para tempo livre ou viagens curtas?

 <p>Jovem aposentada Desconectar; "Andar + devagar"; Entrar no ritmo daquela cidade; Ganhar espaço; Ouvir e sentir a natureza (flores, sabor da terra, grilos, vagalumes); Sem regras – liberdade; Ter novas experiências; Aventurar-se com segurança.</p>	 <p>Jovem engajado Isolar-se com amigos / parceiro; Desligar / Refúgio; Dormir; Desacelerar; Sair da rotina; Descontrair; Aproveitar; Agitar; Movimentar; Aventurar.</p>	 <p>Adulto engajado Relaxar; Desligar (não trânsito/trabalho); Esquecer dos problemas; Distração, ver a paisagem; Sem compromisso; Sair do automático; Escolher o que fazer; Tomar sol; Namorar; Alimentação gostosa; Cerveja; Hospitalidade.</p>	 <p>Família Consciente Estar com a família; Programar-se para aproveitar mais com menos; Contato com animais e natureza – "pé na terra"; Proposta educacional; Caseiro; Relaxar; Reconhecimento: oferecer o melhor que puder aos filhos.</p>
--	--	---	--

Hábitos em viagens curtas ou passeios de um dia do viajante em potencial

	 Jovem aposentada	 Jovem engajado	 Adulto engajado	 Família Consciente
QUANDO	Pelo menos 2x mês	1x mês	1-2x mês	1x mês
DISTÂNCIA?	1-2 horas	1-2 horas	1-2 horas	1-3 horas
COM QUEM?	Amigas/família	Amigos/parceiro	Parceiro/família	Parceiro/família
QUANTO TEMPO?	1-4 dias	1-2 dias	1-2 dias	1-2 dias
QUANTO PAGAM?	R\$ 200 - 300 fds	R\$ 100-150 dia / R\$ 200 fds	R\$150 dia / R\$ 500 casal fds	R\$ 200 casal dia / R\$ 500 família fds
MOTIVAÇÃO DAS VIAGENS CURTAS / PASSEIOS DE 1 DIA	Resgate do campo, do rural, com a leveza, calma e alegria (de uma aventura calculada e segura) que me deixe viva e renovada.	Possibilidade de me desligar de tudo e de todos e com bastante distração.	Descansar minha mente dos problemas do dia a dia e poder ter o mínimo de conforto e prazer como recompensa	Chance de entreter todos e ainda ensinar a felicidade encontrada nas descobertas e na simplicidade
EXPERIÊNCIA PRÉVIA: EXEMPLO DE DESTINOS PARA VIAGENS CURTAS E/OU PASSEIOS DE 1 DIA	Poços de Caldas, Águas de Lindoia, Embu das Artes, Horto Florestal, Águas de São Pedro, Guararema, São Lourenço da Serra, Socorro, Amparo, Monte Sião, Pedreira, Brotas, São Roque e Santo Antônio do Pinhal	São Tomé das Letras, Serra da Cantareira, Guarulhos, Guarujá, Praia Grande, Itanhaém, Brotas, Jujutiba, Ibiúna, Elias Fausto, Ubatuba e São Francisco Xavier	Campos do Jordão, Serra Negra, Mairiporã, Riacho Grande, Atibaia, Jaguariúna, Socorro, Botucatu, Águas de Lindoia, Valinhos, Sorocaba, São Roque, Boituva, Brotas e Capitólio	Águas de Lindoia, Paraty, Ubatuba, Santos, Santa Isabel, Jaguariúna, São Lourenço da Serra, Embu das Artes e Bernardino de Campos

O que motivaria o viajante em potencial a conhecer o Polo de Ecoturismo de São Paulo?



MOTIVAÇÃO PRINCIPAL: NATUREZA E ATIVIDADES AO AR LIVRE

- Ecoturismo, Contemplação e Aventura
- Animais / Natureza / Água / Vegetação
- Preservação / Sustentabilidade



MOTIVAÇÃO SECUNDÁRIA: SENSORIAL / EXPERIMENTAÇÃO / PALADAR / OLHAR / OLFATO

- Rural, Cultivo de Plantas, Local, Orgânico, Rústico, Pescaria: cachaça (sabor diferente), colheita e venda de orgânicos, degustação / Aulas / Workshops e educacional
- Cratera de Colônia: desconhecido, descoberta



MOTIVAÇÃO TERCIÁRIA: CULTURA, PATRIMÔNIO E TEMPLOS

- Preservação histórico-cultural e artística
- Religiosidade e templos
- Turismo étnico/indígena

Além das motivações, o que influencia na decisão?

As **motivações principais** do turista e visitante em potencial estão ligadas ao contato com a natureza e seus elementos, com as atividades ao ar livre e com as propostas de preservação e sustentabilidade, desde que elas possam ser “vistas” e vivenciadas efetivamente nas atividades lúdicas, equipamentos e serviços; as **motivações secundárias** estão associadas a ofertas que podem despertar sensações por meio da experimentação, interação e novas descobertas – onde as atividades rurais ganham destaque; já as **motivações terciárias** se relacionam às propostas de turismo cultural e étnico. Nesse caso, os participantes citam a necessidade de contextualização do patrimônio e dos estímulos culturais que promovam interação, para que tenham maior valor e sejam considerados durante a visita.

O que mais tem influência?

Tempo; Orçamento; Informações sobre a infraestrutura local; Comentários de outros viajantes; Estradas / Acesso / Transporte / Estacionamento; Hospedagem / Serviços / Atividades; Alimentação / Bebidas; Segurança no trajeto e no local; Informações sobre o local / atrativos.

60



Likes

- Possibilidade para toda a família / amigos – diversidade;
- Contemplação e natureza;
- Turismo de Aventura / Ecoturismo em São Paulo;
- Vegetação nativa;
- Atividades educacionais;
- Lazer ecológico.



Dislikes

- Desconhecido;
- Não conhece o acesso / infraestrutura local;
- Faltam informações para organizar a viagem;
- Qual é a proposta objetiva de lazer?;
- Ofertas culturais “descontextualizadas”.



Diferenciais do Polo

- Surpreende pela quantidade e variedade de atrativos;
- Não é apenas um Polo de Ecoturismo;
- Fica dentro de São Paulo;
- Ninguém conhece (o que pode ser positivo e negativo).

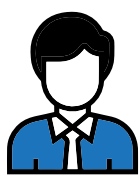
Entre os quatro perfis ideais, a identificação do turista possível considera aqueles perfis que poderiam ter interesse em realizar a visita no curto prazo, a partir de esforços mínimos de organização/estruturação da oferta e de comunicação.



Jovem aposentada

A diversidade de atividades a serem exploradas.

Preocupa o acesso e hospedagem



Jovem engajado

Atraídos pelas atividades de aventura e contemplação.

Questionam a possibilidade de hospedagem e bebidas



Adulto engajado

Contemplação e possibilidade de diversão perto de SP.

Questionam toda a infraestrutura e segurança, acesso e a alimentação.



Família Consciente

Atividades de aventura, proposta educacional de preservação da natureza e cultural.

Questionam a infraestrutura, segurança, alimentação e acesso.

As Jovens Aposentadas e os Jovens Engajados expressaram maior nível de interesse pelo Polo e predisposição explícita para a viagem no curto prazo, assim como menor nível de exigência de infraestrutura relativamente. Demonstraram bastante interesse pelas atividades e ofertas e poderiam considerar o roteiro a partir de informações objetivas sobre os serviços de hospedagem, alimentação e condições facilitadas de acesso, especialmente se organizadas.

As Famílias Conscientes são mais exigentes em relação à informação, infraestrutura, alimentação, segurança e acesso (“com todo mundo tem que ter mais estrutura – banheiro, um restaurante melhor, wi fi para o filho adolescente, saúde / pronto-socorro se acontecer alguma coisa”). Ao mesmo tempo são mais adaptáveis a propostas mais “simples”, que envolvam toda a família e “de menor custo” (“falta perto de São Paulo uma coisa bacana que caiba pra todo mundo e no bolso”), têm grande atração pelas ofertas, atividades e experiências que o Polo já oferece e que pode vir a oferecer (ecoturismo, educacional, preservação da natureza e cultural).

Os Adultos Engajados são públicos potenciais para maiores gastos (desde que percebam boa relação custo x benefício do programa), aceitam um pouco mais de risco nas viagens curtas, não fazem muita pesquisa e também não gostam de se programar com muita antecedência. Querem a liberdade de “decidir e ir”, mas com a segurança de que vai dar tudo certo. Nesse aspecto, a chancela / opinião de quem já foi é essencial. São mais exigentes sobre infraestrutura, segurança, serviços, acesso e principalmente alimentação (é um fator preponderante, não necessariamente que haja grande diversidade, mas um equipamento realmente diferenciado).

Olhando para bons exemplos: destinos próximos

As boas práticas que estão sendo desenvolvidas por destinos até 300 km de São Paulo, que já trabalham com o segmento de viagens na natureza, podem ser consideradas vantagens competitivas, na medida em que servem como modelos comparáveis e replicáveis ao Polo de Ecoturismo de São Paulo.

 <p>PRESTADORES DE SERVIÇOS CERTIFICADOS EM NORMAS TÉCNICAS</p>	<p>Socorro e Brotas são considerados referência nos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura e têm mantido o bom desempenho em parte pela credibilidade e tranquilidade aos praticantes das modalidades por possuírem prestadores de serviços turísticos certificados nas normas técnicas do segmento. O estímulo à adequação às normas técnicas é, portanto, um importante diferencial competitivo para destinos que atuam no segmento.</p>
 <p>EMPRESÁRIOS MOBILIZADOS COM PARTICIPAÇÃO ATIVA NA GESTÃO DO DESTINO</p>	<p>Um dos sinais positivos no desenvolvimento de destinos turísticos é a natural e necessária mobilização e articulação entre o setor privado. Entidades representativas devem ter protagonismo na gestão dos destinos pautando, principalmente, as políticas públicas para o setor, como, por exemplo, a Abrotur, em Brotas. O fortalecimento e a participação das entidades existentes no Polo é fundamental.</p>
 <p>TURISMO ACESSÍVEL COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO</p>	<p>Uma das mais importantes referências é o tema da acessibilidade, tão bem representado no destino de Socorro. Além de ser uma agenda inclusiva, é um nicho de demanda estratégico, tendo em vista o número expressivo de pessoas com deficiência no Brasil e no mundo, bem como a grande carência de oferta turística apta a receber essa demanda reprimida.</p>
 <p>COMUNIDADES TRADICIONAIS ENGAJADAS E RECEBEM APOIO DE INICIATIVAS INDEPENDENTES</p>	<p>Dada a fragilidade das comunidades tradicionais que lutam historicamente para preservar sua cultura, e a complexidade no relacionamento com a sociedade moderna, dificilmente núcleos quilombolas ou tribos indígenas conseguem se inserir no mercado turístico de forma independente. Assim, projetos sociais e culturais são viabilizados para dar adequado suporte na condução de um trabalho que precisa ser cauteloso. Os casos da Aldeia Boa Vista e Quilombo da Fazenda Picinguaba, ambos em Ubatuba, são interessantes pelas interlocuções e parcerias institucionais.</p>



PRESENÇA INDÍGENA INTEGRADA À ATIVIDADE TURÍSTICA

A visitação a aldeias indígenas representa uma curiosa experiência para diversos perfis de turistas. Há de se ter cuidado, no entanto, com possíveis impactos negativos, como o choque de culturas, a "produtificação" das comunidades e costumes e a influência dos recursos financeiros abundantes no turismo de massa. A aldeia Boa Vista, em Ubatuba, tem um formato de visita extremamente interessante, não permitindo a intermediação no processo de visita e sendo obrigatório o agendamento por meio da própria tribo, o que indica uma atividade turística que acontece conforme o tempo e condições estipulados pelos indígenas.



EXISTÊNCIA DE COLETIVO CULTURAL RECONHECIDO - PONTO DE CULTURA

Pontos de cultura frequentemente significam diferenciais competitivos em destinos turísticos por reunir de forma organizada as expressões culturais de um povo ou região, contribuindo para sua valorização, continuidade e disseminação, como é o caso do Quilombo da Fazenda Picinguaba, em Ubatuba. Ainda que não sejam reconhecidos pelo Ministério da Cultura, o incentivo e o fortalecimento dos indivíduos ou coletivos culturais do Polo devem ser parte das linhas de ações previstas no plano, especialmente os que já vêm de forma espontânea se associados à atividade turística.



PROJETOS DE INCLUSÃO PRODUTIVA ASSOCIADOS A AÇÕES DE REFLORESTAMENTO

O projeto Juçara, iniciativa com foco na consolidação da cadeia produtiva da juçara no Quilombo da Fazenda Picinguaba, foi pioneiro e uma referência inovadora na área de reflorestamento da Mata Atlântica de espécie em extinção, ao mesmo tempo em que gera renda e alternativas econômicas para comunidades tradicionais por meio da produção de poupa e venda de sementes que repovoam os territórios da Serra do Mar. O Polo divide o mesmo Parque Estadual, e ideias como essa podem reforçar a identidade turística de um destino que tem metade da área verde da capital paulista.



AGROTURISMO E AGRICULTURA ORGÂNICA

Segmento complementar em Socorro, o agroturismo exercido com o turismo rural e acompanhado da agricultura orgânica vem ganhando força no destino. Esse nicho é substancialmente potencial no Polo de Ecoturismo de São Paulo, tendo em vista a crescente demanda do homem urbano por um relacionamento diferente com a alimentação e o meio ambiente. O desafio é criar produtos turísticos capazes de atender às expectativas e promover uma experiência genuína.



EXISTÊNCIA DE CANAIS DIRETOS DE COMUNICAÇÃO COM OS TURISTAS

Um dos elementos mais importantes na competitividade de um destino turístico diz respeito a sua capacidade de se comunicar com a respectiva demanda: o exemplo da comunidade tradicional Quilombo da Fazenda Picinguaba merece destaque, pois representa um esforço de divulgação que certamente gera resultados. Eles possuem website próprio, com definição dos profissionais que irão receber agendamentos por telefone e e-mail, atrativos e produtos bem definidos, precificados e com nível de dificuldade visíveis. Há a opção de compra individual ou em grupos, sendo possível adquirir roteiros predefinidos. Estratégias claras de marketing como essas, assim como a construção de experiências e a objetividade comercial são tão importantes quanto o desenvolvimento de ações promocionais e de divulgação.



Orquidário

Foto: José Cordeteiro/SPTuris



Como a oferta e o mercado se conectam?

Forças competitivas

Apoiadas na análise das principais tendências e oportunidades de mercado e considerando a oferta turística do Polo, somada ao conhecimento do perfil do cliente potencial, foram identificadas as principais forças competitivas do Polo.



Entende-se como forças competitivas o potencial do destino em oferecer produtos e serviços que podem resultar em experiências turísticas valorizadas por turistas e visitantes, considerando o perfil da demanda turística potencial, assim como de características que favorecem o desenvolvimento sustentável do setor.

E quais as principais forças competitivas do Polo de Ecoturismo da cidade de São Paulo?



Localização

O Polo de Ecoturismo integra a cidade de São Paulo, que é o maior e mais importante centro emissor de turistas do País. Além de demandar grande variedade de opções de lazer em seu território, há uma tendência internacional de busca crescente por espaços naturais para atividades de lazer e turismo.

Presença do bioma Mata Atlântica preservado e com extensão significativa

Ter uma área com a extensão e importância ambiental da Mata Atlântica em plena megalópole é um fato que merece ser destacado.

Diversidade e qualidade ambiental das áreas protegidas

A presença de Unidades de Conservação (UCs) e áreas protegidas contribui para a defesa do meio natural da região e a existência de matas preservadas, além das Áreas de Proteção Ambiental.

Qualidade ambiental dos recursos hídricos

A presença de rios e cachoeiras com águas propícias ao uso recreativo em uma cidade tão habituada a conviver com a poluição é também um ponto que merece destaque.

Cultura do interior, ruralidade

A região, classificada oficialmente como zona rural, conta com a presença de sítios e chácaras com atividades agrícolas e características gerais que remetem à ruralidade típica do interior. A impressão de desaceleração do cotidiano agitado da grande cidade é percebida em grande parte do território.

68

Possibilidade de participação ativa na transformação social / Compartilhamento de experiências

O potencial de desenvolvimento de atividades que possibilitam a interação e a vivência, tais como aquelas propiciadas pelos coletivos socioculturais (como exemplo o sarau do Sarauê), a questão rural (com destaque para a vivência do cultivo de orgânicos), entre outros, tem capacidade para experiências turísticas que enaltecem o sensorial e criam oportunidades de transformação para ambos os lados (comunidade e turista/visitante).

Laboratório de inovação social / boas práticas locais

A possibilidade de colocar a mão na massa e aprender efetivamente a partir das boas práticas locais, sejam elas ligadas ao meio ambiente (como a questão da permacultura), rural (agricultura orgânica), economia criativa, mobilização social, entre outras.

Diversidade sociocultural

O processo histórico de formação da região contribui com ampla diversidade sociocultural do território. Isso cooperou também para a instalação de equipamentos que se configuram em recursos e atrativos interessantes na região, tais como aqueles ligados à questão religiosa (a exemplo do Solo Sagrado), indígena e rural (cultivo de orgânicos e plantas ornamentais por influência da cultura japonesa).

Presença indígena

A presença da comunidade Guarani com seus costumes e tradições é, sem dúvida, um aspecto de grande interesse turístico. No entanto, considera-se importante que sejam estabelecidas estratégias que promovam o fortalecimento e valorização da cultura indígena por meio do turismo, criando mecanismos para que a atividade seja de fato respeitosa e minimamente impactante, no que se refere aos aspectos ambientais e culturais.

Produção orgânica e vivências relacionadas

O potencial da agricultura orgânica é a grande joia do território. A possibilidade de inserção da produção orgânica na cadeia do turismo e o potencial de desenvolvimento de atividades de vivência ligadas à temática são aspectos que podem agregar muito valor à experiência turística. Vale ressaltar ainda que a prática proporciona o uso adequado à conservação dos recursos naturais, estando alinhada com os fundamentos da sustentabilidade.

69

Linhas de Produtos

A partir das forças competitivas e os principais atrativos identificados, foram desenhadas linhas de produtos turísticos, ou seja, grupos de produtos turísticos com características comuns que atendem às necessidades específicas de mercado. A união dos atrativos se dá por terem públicos-alvo similares, usarem os mesmos canais de distribuição, oferecerem práticas de preços equivalentes, entre outros fatores complementares.

Linhas de produto são agrupamentos de atrativos e produtos turísticos (tais como circuitos, roteiros, rotas e pacotes) que têm características comuns e visam atender às necessidades específicas de mercado.

CARACTERÍSTICAS

Unidades de Conservação, atividades e vivências na natureza ou em áreas protegidas

PRINCIPAIS ATRATIVOS RELACIONADOS

Borboletário Águias da Serra, Sítio Paiquerê, Cachoeira de Marsilac / Parque de Aventura, Parque Estadual da Serra do Mar



natureza

CARACTERÍSTICAS

Cultura do interior, produção agrícola (destaque para a produção orgânica), desaceleração do cotidiano

PRINCIPAIS ATRATIVOS RELACIONADOS

Sítio Paiquerê, Recanto Magini - produtos de Cambuci, demais sítios agrícolas



ruralidade

CARACTERÍSTICAS

Possibilidade de "colocar a mão na massa" e aprender a partir das boas práticas locais, sejam elas ligadas ao meio ambiente (como a questão da permacultura), rural (agricultura orgânica), economia criativa, mobilização social, dentre outros.

PRINCIPAIS ATRATIVOS RELACIONADOS

Borboletário Águias da Serra, Sítio Paiquerê, Casa Ecoativa, Parque Estadual da Serra do Mar, Sítio 13 Luas



laboratório vivo

70

CARACTERÍSTICAS

Atividades ligadas a questões espirituais e holísticas

PRINCIPAIS ATRATIVOS RELACIONADOS

Solo Sagrado, Ase Ylê do Hozooane, Centro Paulus



desenvolvimento e bem-estar

CARACTERÍSTICAS

Atividades de interação e a vivência com capacidade para experiências turísticas que enaltecem o sensorial e criam oportunidades de transformação para ambos os lados (comunidade e turista/visitante)

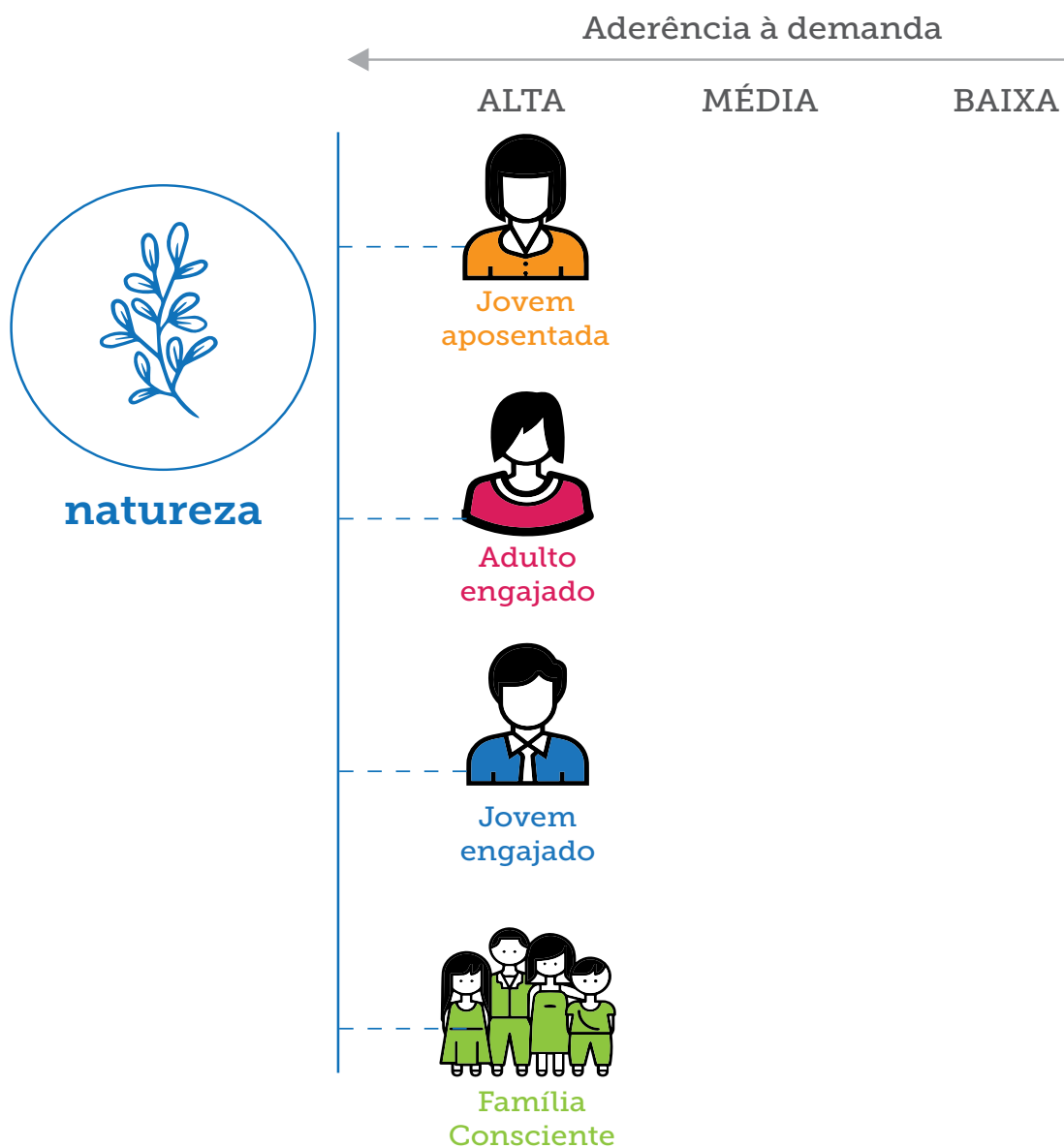
PRINCIPAIS ATRATIVOS RELACIONADOS

Casa Ecoativa, Aldeias indígenas, Asé Ylê do Hozooane
Sarauê e Vinil na Kombi

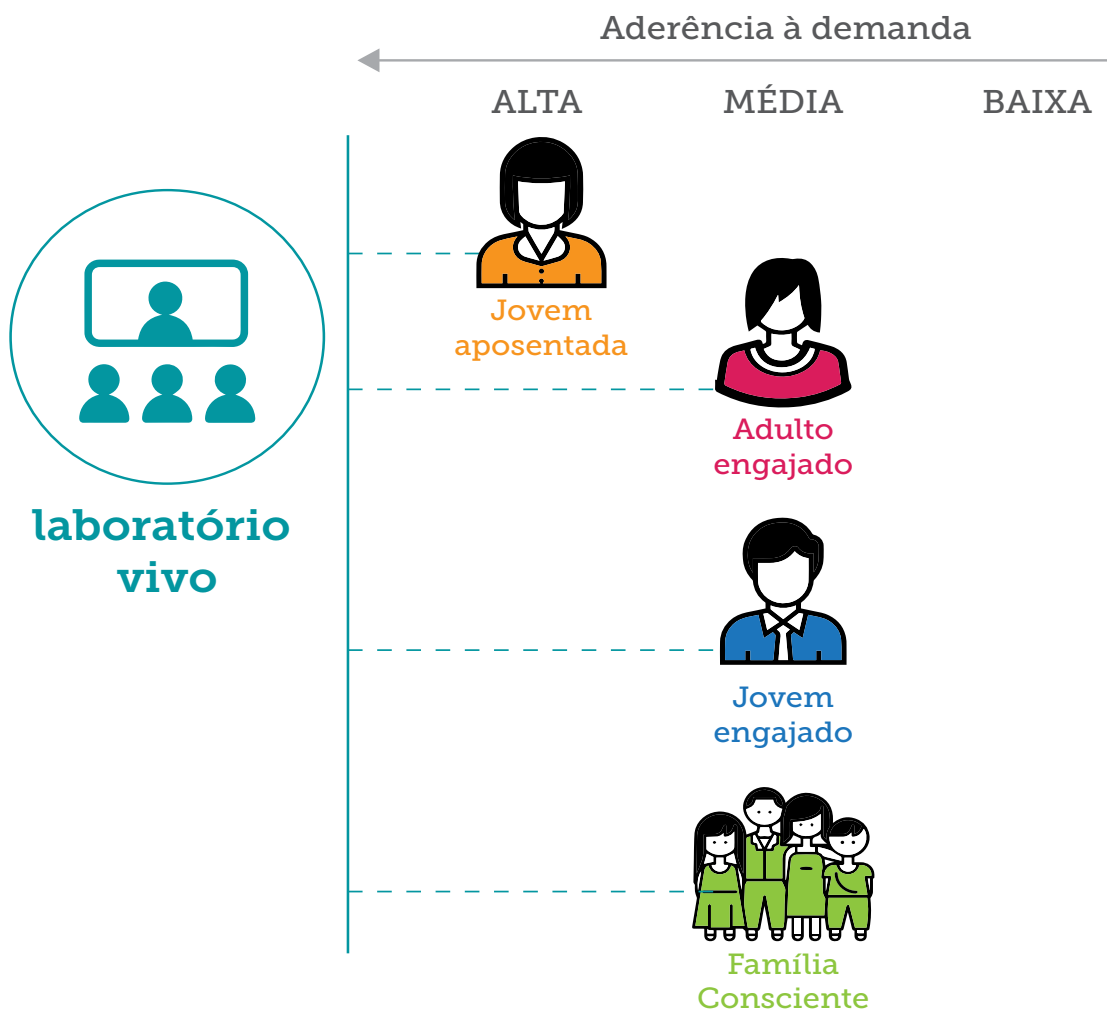
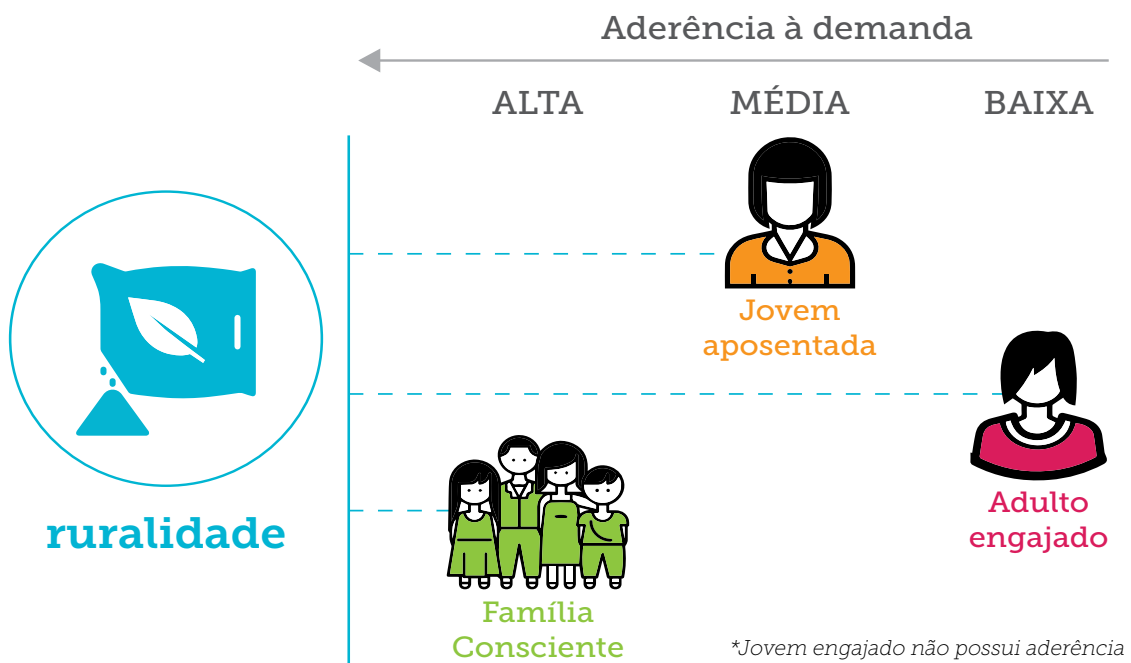


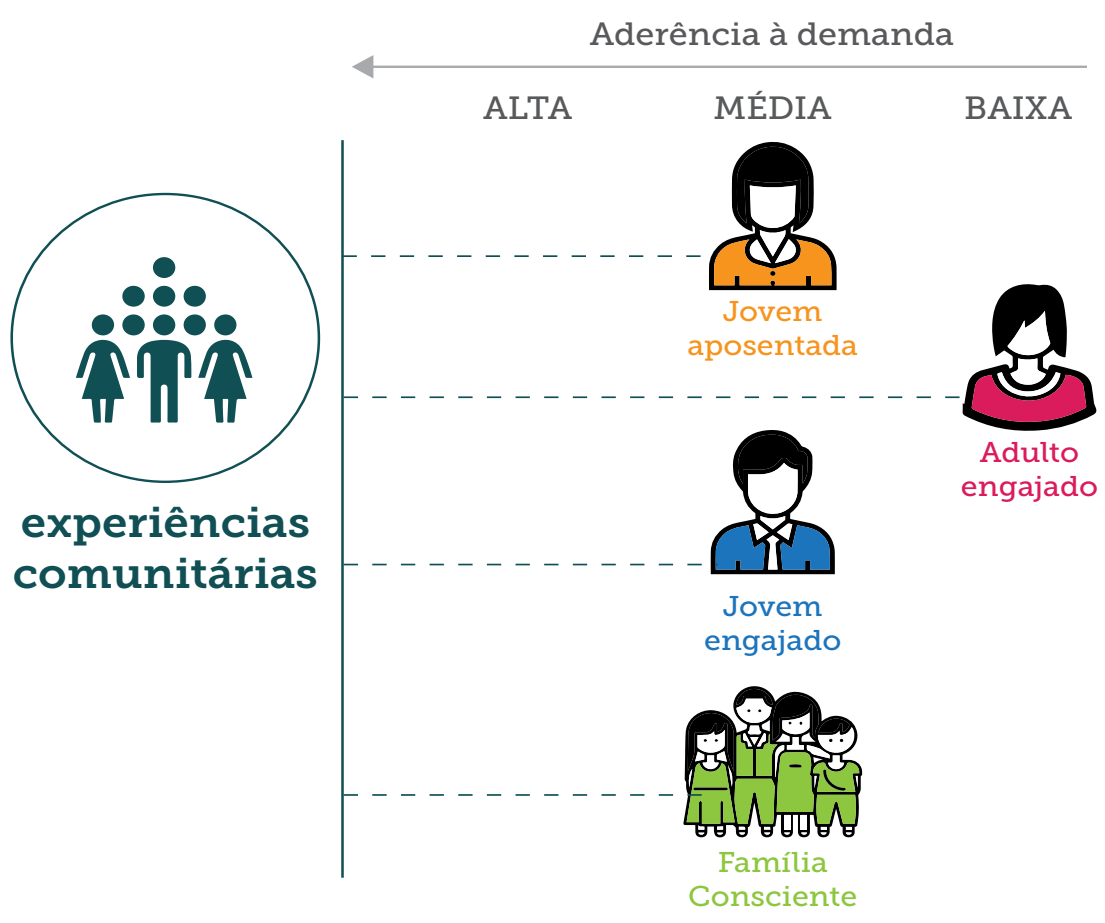
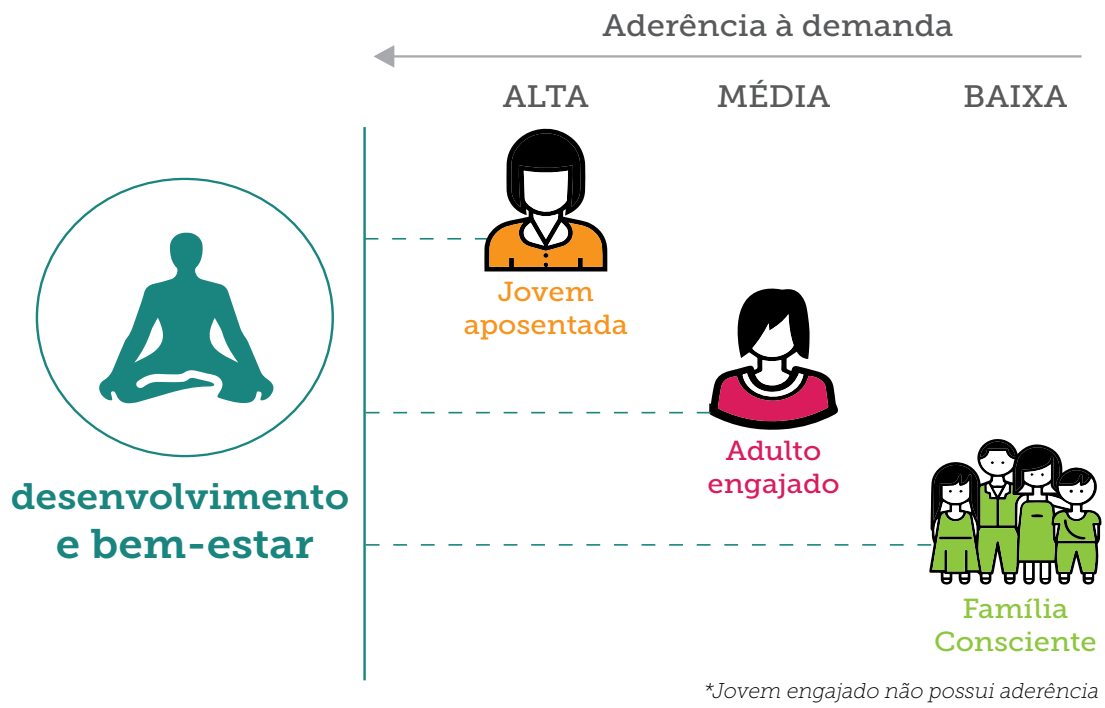
experiências comunitárias

Para cada linha de produto foi analisada a aderência de mercado, ou seja, o alinhamento da linha de produto para cada um dos quatros perfis de público potencial. Assim, considerando as características da demanda, cada linha de produto pode ter alta, média ou baixa aderência ao perfil dos potenciais consumidores.



A natureza é a única linha de produto com potencial de aderência a todos os perfis de público potencial.







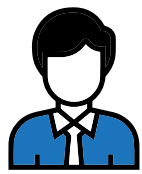
**Jovem
aposentada**

A jovem aposentada é o perfil estrela para o Polo de Ecoturismo de São Paulo. Tem alto grau de aderência a três linhas de produtos e é um perfil que, com poucos ajustes na estruturação de produto nas linhas com maior aderência, tem excelente potencial de visitação ao destino.



**Adulto
engajado**

Para o adulto engajado, o destino deve apostar nas linhas natureza, laboratório vivo e experiências comunitárias. Por ser um perfil mais exigente, a estruturação e o desenvolvimento de produtos devem se dar de maneira mais completa e efetiva.



**Jovem
engajado**

O jovem engajado possui maior aderência à linha de produto natureza e média aderência às linhas laboratório vivo e experiências comunitárias. Para esse perfil de público, não se recomenda esforços nas linhas de ruralidade e desenvolvimento e bem-estar.



**Família
Consciente**

A família consciente tem maior aderência às linhas natureza e laboratório vivo. Pelos mesmos motivos do adulto engajado, a estruturação e o desenvolvimento de produtos devem se dar de maneira mais completa e efetiva.

Desafios

Apesar do potencial, ainda há desafios para o desenvolvimento do turismo no Polo que, muitas vezes, extrapolam o turismo e têm a ver com questões estruturais, sociais ou ambientais do território.

Desafios Estruturais



O local apresenta sérias carências de infraestrutura básica e urbana, como o saneamento básico e a coleta de resíduos, por exemplo. Há ainda dificuldades de deslocamento e mobilidade, sendo frequente a existência de trânsito para chegar ao local. O acesso e a estrutura viária da região estão aquém da ideal o que compromete de maneira considerável o acesso aos atrativos e equipamentos. É praticamente ausente a presença de elementos de acessibilidade para portadores de deficiência nos atrativos, equipamentos e serviços de apoio ao turismo. Um ponto também frágil é o sinal de celular e internet: há diversos pontos sem ou com cobertura reduzida das operadoras de telefonia.

Desafios Sociais

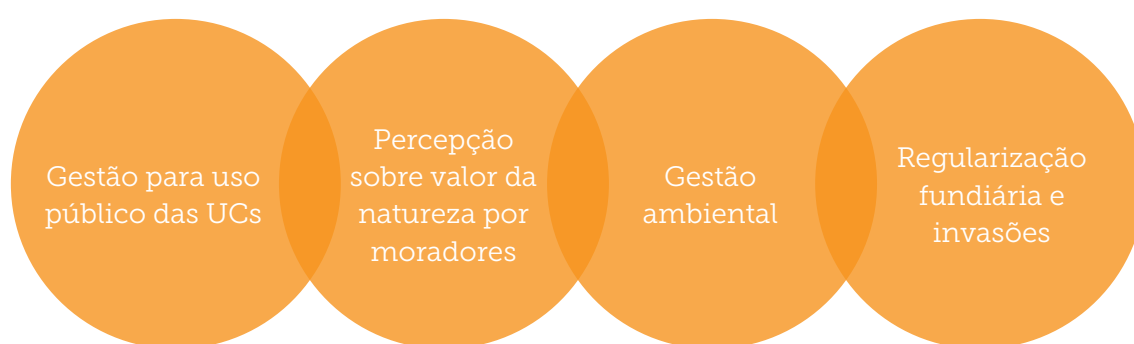


Foram observadas poucas iniciativas de empreendedorismo e baixa qualificação da mão de obra local voltadas à atividade turística ou correlacionadas, sendo importante

o fortalecimento do capital social e incentivo às práticas empreendedoras. Por ser uma área de periferia, com alta vulnerabilidade social, há ocorrências negativas ligadas à segurança.

Do ponto de vista social, é importante destacar que o turismo em terras indígenas é complexo e envolve questões delicadas, como a necessidade de ações de proteção da cultura e natureza local, a compatibilização de interesses diversos e a desintrusão de áreas antes ocupadas por particulares, por exemplo.

Desafios Ambientais



Apesar de serem uma grande riqueza do território, as UCs carecem de estratégias, estruturas e gestão voltadas ao uso público e utilização turística. Além disso, os moradores locais possuem pouco entendimento sobre a importância e o valor da natureza local e pouco se envolvem na conservação e na proteção da biodiversidade. A região carece ainda de gestão ambiental mais efetiva, demandando maior integração entre programas relacionados ao meio ambiente por diversos órgãos e esferas. A falta de regularização fundiária e as invasões têm consequências prejudiciais ao território e, além de causar insegurança e transtorno para moradores e empreendimentos turísticos, comprometem ainda novos investimentos.

Desafios de Comunicação



O desconhecimento e a falta de informação sobre o destino contribuem para a insegurança da demanda potencial em conhecer a região. Além disso, o estudo de demanda potencial apontou casos em que os entrevistados já tinham ouvido falar da região ou dos bairros que a compõem, porém, vinculados a uma imagem negativa, que tem relação com o problema de segurança local.

Desafios Turísticos



Há carência de produtos turísticos formatados na região. O que se encontra são atrativos e equipamentos dispersos, sem organização. Embora haja serviços e equipamentos de apoio, tais como restaurantes e lanchonetes e serviços de entretenimento, por exemplo, há poucas opções voltadas a um público mais exigente no que se refere à qualidade. Diretamente ligado à questão da oferta pequena de produtos turísticos, observou-se que há poucas iniciativas de conexão entre atrativos e equipamentos e de ações conjuntas entre empresários, poder público e demais prestadores de serviços turísticos (muitos atores nem se conhecem). Os equipamentos e atrativos da região carecem de capacitação para sustentabilidade e competitividade, o que contribui com a baixa inovação na maneira de ofertar atividades turísticas. No que diz respeito à gestão turística, apesar de contar com um Conselho estruturado (Congetur), a governança turística precisa evoluir no que se refere a sua organização, legitimidade e efetividade. Esse fato contribui para a questão da conexão do território e a pouca oferta de produtos turísticos estruturados.



Parque Estadual da Serra do Mar
Núcleo Curucutu.

Foto: José Cordero/SPTuris



Estratégia de desenvolvimento turístico:

polo de ecoturismo de
são paulo

Macroestratégia

Turismo como vetor de integração da conservação do meio ambiente, inclusão social e desenvolvimento econômico do território.



Os estudos e resultados que subsidiaram a construção do Plano indicam que o turismo é uma das principais atividades, senão a principal, capaz de integrar as questões econômicas e socioambientais do Polo de Ecoturismo de São Paulo, consolidando uma visão de desenvolvimento territorial sustentável.

Trata-se de uma atividade que pode ser forte aliada na conservação do meio ambiente, uma vez que é capaz de promover a conscientização ambiental e a valorização da natureza; pode fomentar a integração e o respeito entre diferentes grupos sociais e contribuir para a diminuição das desigualdades, incluindo a comunidade local como parte ativa do processo de desenvolvimento. Pode ainda estimular a geração de renda, emprego e distribuição de riquezas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, alinhado aos princípios da sustentabilidade.

As características culturais e ambientais particulares que demonstram ser a fonte das principais forças competitivas do Polo são, ao mesmo tempo, áreas fundamentais para a conservação de serviços ambientais que contribuem com aspectos vitais da metrópole como um todo (água potável, alimentos e qualidade do ar, entre outros) e a preservação de parte de sua identidade.

As Unidades de Conservação estabelecidas, apesar de contribuírem para a conservação, controle da poluição e biodiversidade, têm seus objetivos ameaçados pelas ocupações irregulares.

A produção de alimentos também tem papel fundamental para o abastecimento da metrópole. O Plano Diretor da Cidade de São Paulo define grande parte da região sul de São Paulo como zona de contenção urbana e uso sustentável, ou até preservação de ecossistemas naturais, ambas com forte sobreposição à área do Polo. Considerando que trata-se da principal parcela do território municipal com essas finalidades, e diante da escassez de áreas de produção agrícola próximas ao centro, a agricultura orgânica se apresenta como uma grande oportunidade para os habitantes locais, com forte potencial de integração nas cadeias de consumo urbanas.

Esse cenário de oportunidades de conciliação entre o potencial turístico e a valorização dos ativos socioambientais é complementado pela presença de povos tradicionais na região, como a comunidade indígena.

Em paralelo, não menos importante, há um grande desafio de garantir a melhoria da condição de vida de um expressivo contingente populacional que habita a área compreendida pelo Polo de Ecoturismo de São Paulo e suas adjacências.

Elementos como a violência e precariedade de serviços básicos, além de ferir direitos humanos básicos das populações que lá habitam, impedem a concretização da demanda potencial do Polo de Ecoturismo de São Paulo como elemento transformador da realidade local e promotor do desenvolvimento sustentável no território.

A macroestratégia vislumbrada busca convergir esse diagnóstico situacional com a possibilidade de estruturação e desenvolvimento do destino turístico, com potencial de novos atrativos e produtos. Vale destacar que o Polo apresenta ações relacionadas à organização e ordenamento territorial em prol da proteção e salvaguarda dos bens ambientais e culturais, bem como um visível processo de evolução e fortalecimento da governança, que favorecem a implementação a médio e longo prazo dos objetivos do presente Plano.

Importante destacar que por ser uma área ampla, com diversas outras atividades e demandas envolvidas além do turismo, outros planos com diversos objetivos estão sendo elaborados no momento de conclusão desse documento. A consulta e sinergia com esses planos e ações devem ser considerados. Destaque para o Plano da Mata Atlântica e o Plano de Desenvolvimento Rural Solidário e Sustentável.



Desenvolvimento de Base

As regiões que buscam no turismo um meio de desenvolvimento sustentável inclusivo precisam estar minimamente estruturadas em diversos aspectos, sobretudo no que se refere à infraestrutura, acesso a serviços básicos e ordenamento territorial. Tratam-se de elementos básicos que viabilizam condições de vida dignas à população local e, ao mesmo tempo, prestam suporte a qualquer atividade socioeconômica que ali se estabeleça, como no caso do turismo.

A região, conforme já destacado, apresenta problemáticas sociais e urbanísticas complexas e se caracteriza pela pouca incidência de políticas públicas adequadas à complexidade local. Atualmente, o território pode ser caracterizado por uma área periférica que possui certo desordenamento urbano e alta vulnerabilidade social.

Há, portanto, iniciativas de base que, se não implementadas, relegam a região do Polo a uma condição de negligência socioambiental e minam a efetividade dos esforços para o desenvolvimento do turismo sustentável e inclusivo.

Nesse sentido, o Programa de Infraestrutura Básica e Urbana e o Programa de Fortalecimento Ambiental visam apoiar o desenvolvimento de base, ou seja, estabelece condições mínimas que o território precisa apresentar para que as demais linhas de ação apresentem resultados.

1 Programa de Infraestrutura Básica e Urbana

No que se refere às deficiências de infraestrutura, as principais questões com grande impacto na atividade turística regional relacionam-se à infraestrutura de acesso, comunicação, orientação ao visitante e segurança.

A ocorrência e a grande repercussão de incidentes ligados à segurança pública, que colocam a região entre as mais violentas da capital, limitam a atratividade do Polo. A falta de estrutura e comunicação viária, iluminação e outros equipamentos que favorecem a atividade turística também são elementos-chave que dificultam a exploração de todo o potencial do local pelos visitantes.

Os projetos apresentados no escopo desse programa visam, portanto, eliminar essas barreiras. Ainda assim, há uma série de outras questões não contempladas no âmbito do programa, que prestariam suporte à atividade turística na região, como, por exemplo, a melhoria da infraestrutura de telecomunicações, de saúde pública e de educação.

2 Programa de Fortalecimento Ambiental

As questões de ordenamento territorial com foco na conservação ambiental e inclusão social complementam o eixo estruturante que possibilita o desenvolvimento do turismo no Polo de Ecoturismo de São Paulo. Ações como a regulação fundiária e a gestão adequada das UCs locais, o respeito à legislação ambiental e às diretrizes do Plano Diretor, a valorização do meio ambiente por meio de atividades educativas e a adequação da infraestrutura e serviços de saneamento básico fazem parte do escopo de projetos idealizados no âmbito desse programa.

As principais fragilidades socioambientais presentes no território estão diretamente associadas ao processo de ocupação desordenada. A integração governamental e social para a regularização fundiária e para o saneamento básico do território são pressupostos fundamentais para seu processo de estruturação.

A fiscalização e monitoramento ambiental são necessários para o território. Nesse sentido, recomenda-se a integração dos órgãos governamentais fiscalizadores e gestores do território para otimização dessas atividades, como o uso do helicóptero e em ações de patrulhas e vistorias, por exemplo.

A implantação dessas iniciativas beneficiaria não somente os habitantes da região e a atividade turística, como também grande parte dos habitantes da Grande São Paulo. O Polo de Ecoturismo e suas adjacências concentram o maior fragmento preservado de Mata Atlântica na capital do estado, além de contar com corpos hídricos que garantem o abastecimento de água de aproximadamente 4 milhões de pessoas, por meio do Sistema Guarapiranga-Billings.

São, ainda, inúmeros os serviços ambientais e ecossistêmicos prestados pelas áreas de vegetação natural no território, tais como a própria recarga e garantia de qualidade desses mananciais e a purificação do ar.

Desenvolvimento Territorial associado ao Turismo Sustentável

O turismo como oportunidade de desenvolvimento só se concretizará se conectado às características físicas e socioeconômicas locais. É preciso que se criem dinâmicas territoriais associadas à preservação do meio ambiente e à valorização da diversidade sociocultural, que, além de importantes para a sustentabilidade na região, são a origem vocacional do Polo de Ecoturismo de São Paulo.

O baixo índice de urbanização dessa porção da metrópole permitiu que se preservasse a identidade cultural marcada pela ruralidade, com grande influência de colonos e presença de populações indígenas.

Porém, à medida que o centro urbano paulistano passa por processo de saturação, aumenta a pressão pela ocupação de áreas ainda de baixa densidade populacional. Os riscos de deterioração da paisagem natural e de perda da tradição local são relevantes, o que minaria o potencial turístico da região, alteraria o equilíbrio ambiental da principal área de preservação da cidade de São Paulo e poderia resultar em processos nocivos à população local, como a gentrificação ou o aumento das áreas de ocupação irregular.

Nesse sentido, são propostos dois programas com incidência sobre temas diretamente relacionados à valorização da identidade e cultura locais, com impacto positivo para o turismo, da preservação do meio ambiente e da melhoria da condição de vida dos habitantes da região. O Programa de Valorização e Fortalecimento da Cultura Indígena trabalha com a perspectiva da valorização dos povos tradicionais ali presentes em toda sua riqueza e complexidade, enquanto que o Programa de

Produção Orgânica associada ao Turismo propõe a estruturação da atividade como forma de preservar a principal área rural do município e articular sua produção com o consumo das áreas mais centrais.

3 Programa de Valorização e Fortalecimento da Cultura Indígena

A Terra Indígena Tenondé Porã envolve mais de 15 mil hectares reconhecidos como terras tradicionais de uso exclusivo do povo guarani.

Sua utilização turística deve, no entanto, estar alinhada com os interesses da população indígena local.

O processo de construção deste Plano buscou promover maior integração das comunidades indígenas ao território e com os demais atores do Polo, sempre respeitando o protagonismo da comunidade no que se refere ao desenvolvimento turístico nas terras indígenas. Como resultado, foram estruturados diversos projetos no âmbito desse programa, que visam à valorização da cultura local, apoio à comercialização de seus produtos, formação e controle dos impactos da atividade turística, entre outras ações.

Importante ressaltar que as propostas devem estar alinhadas com o Plano de visitação da Terra Indígena Tenondé Porã que está em fase de finalização.

4 Programa de Produção Agrícola Orgânica associada ao Turismo

A agricultura de pequena escala tem longo histórico na região sul de São Paulo, que tem forte correlação com a chegada de imigrantes à região, sobretudo os japoneses, a partir de 1940. A produção concentra-se em hortaliças, flores e plantas ornamentais, que são distribuídas e comercializadas em feiras na área urbana da cidade de São Paulo.

Desde 2012, há um movimento voltado à certificação das propriedades como produtores orgânicos, um mercado que está em expansão. Esse processo é de suma importância tanto para a população local, que agrega valor à produção e acessa novos mercados, quanto para a população de outras regiões da cidade, que podem consumir alimentos saudáveis produzidos localmente e que ainda colaboram para a conservação ambiental, equilíbrio ecossistêmico e qualidade dos recursos hídricos que abastecem grande parte dos habitantes da metrópole. Cabe ressaltar que muitas das propriedades rurais locais encontram-se em Áreas de Preservação Ambiental.

Especificamente para o turismo, a peculiaridade da região dentro da cidade de São Paulo gera grande potencial, promovendo a integração entre campo e cidade, e permitindo vivências relacionadas à ruralidade e produção orgânica alinhada ao respeito ao meio ambiente.

Nesse sentido, foram propostos projetos que abarcam desde o mapeamento das propriedades até a comercialização de seus produtos localmente, passando ainda por atividades de formação e incentivo à produção certificada.

Todas as ações desse programa, no momento de sua execução, devem ser alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Rural Solidário e Sustentável que está em fase de elaboração pelo CMDRSS.

Estruturação e Ampliação da Atividade Turística

O turismo pode ser um elemento de promoção da sustentabilidade e inclusão social na região do Polo de Ecoturismo de São Paulo e seu entorno. Essa aspiração, porém, depende tanto da realização dos programas de desenvolvimento de base e territoriais associados ao turismo apresentados acima, quanto da melhoria da gestão da atividade turística.

86

A oferta do território é rica e diversificada. Isso, somado à localização, gera grandes oportunidades para a consolidação de um laboratório social, promotor do desenvolvimento sustentável a partir do turismo.

Os programas propostos nessa linha de atuação procuram, portanto, eliminar as barreiras que impedem esse potencial de se materializar. Entre os principais obstáculos encontram-se a limitada atividade empreendedora, a falta de informações sobre o destino, a baixa oferta de produtos turísticos e equipamentos de apoio, a necessidade de capacitação da população local e a pouca eficiência da governança turística.

O Programa de Aprimoramento do Produto Turístico, o Programa de Fortalecimento da Governança e o Programa de Promoção e Apoio à Comercialização abarcam as principais ações de estruturação e ampliação do turismo no Polo como eixo de desenvolvimento sustentável territorial.

5 Programa de Aprimoramento do Produto Turístico

A limitada exploração do potencial turístico do Polo decorre em parte da falta de ações para qualificação do produto oferecido ao visitante. A oferta, além de restrita, tem pouco a oferecer a clientes mais exigentes.

A fragmentação do território, com pouca conexão entre atrativos e equipamentos, bem como a baixa apropriação da atividade turística pela população local, torna a atividade um nicho de mercado pouco explorado e com ganhos limitados. Há, por exemplo, poucas iniciativas empreendedoras locais com resultados expressivos ligados ao turismo.

Portanto, esse programa contempla várias ações de aprimoramento do produto turístico, que envolvem a capacitação (básica e técnica), o fomento a novos negócios e o planejamento para preenchimento das principais carências do turismo local.

A oferta turística atual é insuficiente para atender ao perfil de consumo da demanda potencial. Nesse sentido, recomenda-se o incentivo fiscal para abertura de empresas, principalmente hotéis e restaurantes, com padrão de qualidade que atenda a esse tipo de demanda.

6 Programa de Fortalecimento da Governança

O principal objetivo de uma instância de governança é instituir uma esfera de gestão articulada entre os diversos interesses locais, definindo prioridades e planejando e coordenando as ações que garantem o desenvolvimento do turismo em determinada região.

A complexidade e o histórico do território explicam a efervescência cultural instalada, assim como o aparecimento de redes, associações, cooperativas e coletivos. As iniciativas locais são bem-vindas para o processo de desenvolvimento do território. Processos como esses devem ser estimulados.

A efetiva atuação do Conselho Gestor de Turismo do Polo de Ecoturismo de São Paulo (Congetur) é, portanto, fundamental para garantir que os objetivos do presente Plano sejam alcançados. Além disso, na medida em que a atividade turística é pensada como elemento-chave para geração de renda, inclusão social e preservação do meio ambiente, o Congetur deve atuar de forma articulada com outras instâncias de governança com incidência no Polo, tais como os Conselhos das APAs Bororé Colônia e Capivari Monos, os Conselhos

dos Parques Municipais e as diferentes redes estabelecidas, sejam elas de moradores, produtores rurais ou outras.

A atuação da SPTuris no que se refere à articulação com as diferentes instâncias do poder público local e na garantia de capacitação técnica para a gestão do turismo também é crítica para garantir a eficiência da governança local.

Portanto, esse programa visa criar um ambiente institucional que favoreça a expansão e estruturação da atividade turística, com papel central do Congetur, mas também com mecanismos que garantam que a rede de instâncias com influência sobre o território esteja articulada e trabalhe em sinergia.

7 Programa de Promoção e Apoio à Comercialização

O Polo de Ecoturismo de São Paulo é pouco conhecido pelos próprios paulistanos de outras regiões da cidade. Entre os milhões de visitantes que passam pela cidade todos os anos, uma porcentagem ínfima tem contato com informações sobre o Polo e são poucos os que escolhem a zona para visitação.

Diante de todo o potencial evidenciado no presente Plano, há, claramente, elementos de comunicação que carecem de maior atenção.

Esse programa visa, portanto, fortalecer a identidade e os atrativos do Polo, dar maior visibilidade a seus atrativos e promover a oes de comercialização dos produtos turisticos.

A marca do Polo deve ser incorporada, fortalecida e reproduzida fielmente pelos atores do território. Tal processo pressupõe um acompanhamento efetivo. No futuro, pode-se trabalhar a modernização da marca como forma de demonstrar a evolução do turismo no território.

O Plano e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se configuram em um pacto global realizado em 2015 entre os 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas para promover um futuro mais sustentável para o mundo. Tais objetivos deverão ser perseguidos nos 15 anos subsequentes ao pacto e estão consolidados em um documento denominado Agenda 2030.

Os 17 (dezessete) ODS desdobram-se em 169 (cento e sessenta e nove) metas, por sua vez acompanhadas de indicadores para monitoramento de sua implementa o. Os compromissos têm como um de seus pontos centrais não deixar ninguém para tr s ("Leave No One Behind") nos temas pertinentes ao desenvolvimento, com foco em 5 (cinco) dimensões: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.



Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU)


Para que os ODS sejam alcançados, as nações, as organizações, as empresas e a sociedade civil devem incorporá-los em suas estratégias, atuando de maneira alinhada com esse pacto global.

O Plano está alinhado à mais importante e atual estratégia de desenvolvimento sustentável do planeta.



A construção do Plano de Desenvolvimento do Polo de Ecoturismo de São Paulo levou em conta os ODS. Cada objetivo estratégico do Plano mantém correlação com um ou mais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o que o torna uma ferramenta alinhada à mais importante e atual estratégia de desenvolvimento sustentável do planeta.

Programas e Ações




PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA BÁSICA E URBANA

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
A. Qualificar as vias de acesso para promover maior integração do território		1. Adotar ações para melhoria no tráfego de carros nos fins de semana nos três faróis principais (Atacadão, Terminal Varginha, Centro de Parelheiros)	ALTA	CET, Subprefeitura de Parelheiros e Capela do Socorro	CURTO	ICMS Ecológico Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Instituto Elektro APC - Japão IAF Conservation Trust Grants Swiss Foundation for Solidarity in Tourism PLS 687/2011
		2. Articular para maior envolvimento da CET no Polo de Ecoturismo de São Paulo (no sentido de ter uma atuação regular e mais presente)	MÉDIA	CET, SPTuris	MÉDIO	
		3. Revisar, complementar e manter a sinalização orientativa dos pontos de interesse turístico em áreas remotas/rurais (a sinalização atual permite alguma orientação para a chegada aos pontos de interesse turístico, porém, ainda é deficitária e precisa ser revisada; ex.: bifurcações e pontos de referência), incluindo a manutenção das placas e totens das APAs	MÉDIA	SPTuris, SMSO, CET e SVMA	MÉDIO	
		4. Implantar projeto de paisagismo nas principais vias para o turismo, contemplando a produção local de plantas ornamentais.	MÉDIA	Congetur, Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro	MÉDIO	
		5. Realizar o calçamento ecológico intertravado no acesso ao PESM a partir da Ponte Alta prioritariamente	ALTA	SMSO e SVMA	LONGO	
		6. Realizar calçamento ecológico intertravado no acesso a partir do Terminal Varginha até a Colônia (Av. Paulo Guilguer Reimberg incluindo a Ilha do Bororé - Yoshio Matsumura - Kayo Okamoto)	ALTA	SMSO e SVMA	LONGO	
		7. Ampliar e realizar a manutenção do projeto "Melhor Caminho" no Polo, com a melhoria de vias a exemplo de Ponte Alta, Estrada da Bela Vista e Estrada Evangelista de Souza (melhorias das estradas rurais)	ALTA	SSA/SP, Codasp, SGM e SVMA	MÉDIO	
		8. Implantar sistema de vias cicloturísticas integrando ciclofaixas e ciclorotas estabelecendo trechos faltantes	MÉDIA	SMSO, CET e SPTuris	MÉDIO	
		9. Elaborar projeto de valorização do acesso ao Parque Serra do Mar, incorporando o conceito de estrada parque	BAIXA	SVMA, SPTuris, SMC e Fundação Florestal	LONGO	







continuação - PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA BÁSICA E URBANA

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
B. Garantir segurança e bem-estar ao território		1. Implantar iluminação pública adequada nas áreas turísticas	ALTA	SSP/SP e SMSU	CURTO	ICMS Ecológico APC - Japão
		2. Ampliar o patrulhamento em áreas de interesse turístico, com maior atuação em períodos de intenso fluxo turístico, e implantar Conseg rural e patrulhamento rural	ALTA	SMSU, SPTuris, Prefeitura Regional de Parelheiros e Capela do Socorro e SSP/SP	CURTO	
		3. Aumentar o efetivo das forças de segurança e regularizar bases policiais comunitárias com foco nos principais atrativos, equipamentos e vias turísticas	MÉDIA	SMSO, SPTuris, Prefeitura Regional de Parelheiros e de Capela do Socorro	MÉDIO	
C. Qualificar a experiência dos visitantes		1. Realizar melhoria na balsa da ilha do Bororé, incluindo o aumento da capacidade/estrutura da balsa e treinamento dos funcionários para atendimento ao turismo	ALTA	Dersa, Prefeitura de Capela do Socorro, SGM	CURTO	ICMS Ecológico Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Diálogo Intercultural e Cultura Instituto Elektro The Intercultural Innovation Award APC - Japão Juro Zero Empreendedor (SP) IAF Conservation Trust Grants Swiss Foundation for Solidarity in Tourism PLS 687/2011 Fungetur Proger
		2. Regularizar uso do espaço público com padronização de pontos de comércio no local de saída da balsa na Ilha do Bororé	MÉDIA	SMSO, Prefeitura Regional de Capela do Socorro	MÉDIO	
		3. Estudar medidas para legalização do transporte náutico turístico na Represa Billings	MÉDIA	SJ, SGM (ATL) SMSU, Capitania dos Portos e GCM	MÉDIO	
		4. Criar um Centro de Recepção ao Turista na Ilha do Bororé com apoio e participação comunitária - organizações locais	BAIXA	SPTuris e Ecoativa	MÉDIO	
		5. Elaborar projeto de implantação de trilha de longo curso (travessia) no Polo de Ecoturismo nos moldes do Movimento Borandá e Trilha Transcarioca, no RJ, contemplando sinalização rústica, implantação voluntariada com a comunidade local se envolvendo na escolha do melhor traçado, implantação da sinalização, oferta de camping e serviços de guia.	MÉDIA	SVMA, SPTuris, SMC, Fundação Florestal, SMTE e Conselho Gestor do PESM	MÉDIO	
		6. Implantar Mirante da Ponte Alta (bevedere, estrutura e paisagismo), identificar rotas de circulação e padronizar mirantes em locais de potencial turístico	BAIXA	Rumo ALL, CET e SPTuris	LONGO	






PROGRAMA DE FORTALECIMENTO AMBIENTAL

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
A. Promover a integração e implementação de políticas públicas no território		1. Estabelecer rede eficaz de prevenção e combate a incêndios priorizando áreas de interesse turístico	ALTA	GCM Ambiental, Corpo de Bombeiros, SVMA, SMS e Defesa Civil	CURTO	ICMS Ecológico Programa Produtor de Água PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário Instituto Elektro
		2. Implementar grupo de trabalho para estudar alternativas de regularização fundiária em áreas públicas e de baixa vulnerabilidade social; e promover instrumentos para que o privado regularize suas terras	ALTA	Incrá, Cati, Sehab, SMUL, SMF e Prefeituras Regionais de Parelheiros	MÉDIO	
		3. Fortalecer a GCM Ambiental (novas bases, ampliação de efetivo, equipamentos, capacitação, inclusive na ilha de Bororé)	ALTA	GCM, PM Ambiental, SMSU, SGM OIDAN e Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro	MÉDIO	
		4. Fomentar a implementação dos programas do Plano Municipal da Mata Atlântica no território do Polo	ALTA	SVMA e entidades responsáveis pela execução do Plano	MÉDIO	
		5. Promover a integração entre as ações desenvolvidas (ou a serem desenvolvidas) no território do Polo com as Reservas de Biosfera da Mata Atlântica e do Cinturão Verde de São Paulo	MÉDIA	SVMA, Comitês das RBMA e RBCVCSP	MÉDIO	
B. Fomentar a implantação de soluções alternativas de saneamento básico	 	1. Readequar a estrutura de coleta de lixo da região e combater pontos viciados de descartes	ALTA	SMPR, AMLURB, Prefeituras Regionais de Capela do Socorro e Parelheiros e SMSO	CURTO	ICMS Ecológico APC - Japão Prêmio Fundação BB de Tecnologias Sociais IAF
		2. Estudar meios e possibilidades para viabilizar a coleta seletiva e fomentar a criação de associação de catadores em toda a área do Polo de Ecoturismo e fortalecer a Cooperativa de Reciclagem da Cratera de Colônia - Cooperccral	ALTA	SMPR, AMLURB, Prefeituras Regionais de Capela do Socorro e Parelheiros, SMSO, SVMA e Cetesb	CURTO	
		3. Realizar a instalação de sistemas ecológicos alternativos de tratamento de esgoto e saneamento ambiental nas áreas do território não contempladas pela Sabesp	MÉDIA	Embrapa Instrumentação, Sabesp, Sehab, Rumo ALL, Cetesp, Covisa e moradores e empresários situados em locais onde não há rede coletora de esgotos e área rural	MÉDIO	

continuação - PROGRAMA DE FORTALECIMENTO AMBIENTAL

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
C. Promover a conservação ambiental do território	 	1. Finalizar os Planos de Manejo dos parques naturais municipais, fruto da compensação do Rodoanel (Itaim, Jaceguava, Varginha, Bororé e Cratera de Colônia) e dotá-los de estrutura para atuarem como espaço educativo e de lazer para a comunidade e turistas	ALTA	SVMA	CURTO	ICMS Ecológico Programa Produtor de Água
		2. Fortalecer o convênio da Operação Integrada Defesa das Águas - Oida, principalmente no que se refere ao desmatamento	ALTA	SGM, SVMA, SFA/SP, GCM, PM ambiental e SMPR	CURTO	
		3. Elaborar o Plano de Manejo da APA Bororé-Colônia e atualizar o da APA Capivari Monos	ALTA	Pref. Regional de Parelheiros e Capela do Socorro, SVMA e Conselhos das APAs	MÉDIO	
		4. Ampliar, no âmbito da competência do setor público, os pontos de monitoramento da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos (priorizando as áreas de uso público - balneabilidade) e fomentar monitoramento nas áreas privadas	MÉDIA	Cetesb, SVMA e SGM	MÉDIO	
		5. Criar e implementar iniciativas de recuperação de áreas degradadas	MÉDIA	Sociedade Civil, SVMA e SMTE	LONGO	
D. Realizar e apoiar ações educativas efetivas no território	   	1. Realizar formação e capacitação de multiplicadores para incentivar a compostagem de lixo orgânico nos empreendimentos turísticos e agrícolas	MÉDIA	Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro, SVMA, ONGs locais e empresários	CURTO	ICMS Ecológico Prêmio Juliana Santilli Agrobiodiversidade APC - Japão Programa Produtor de Água
		2. Desenhar e implementar um programa de compras sustentáveis (local, coletivo, orgânicos, km 0, comércio justo, do pequeno produtor e consumo sustentável) e incentivar o consumo consciente, em consonância com o Programa "Ligue os Pontos"	MÉDIA	Sebrae, SMTE, CMDRSS, SAA/SP, Catí/SP, Comércio Local, produtores locais, Cooperapas, SVMA e SMUL	MÉDIO	
		3. Realizar capacitações de manejo sustentável nas áreas rurais	MÉDIA	Senar, CMDRSS, SMUL, SMTE e SVMA	MÉDIO	
		4. Fomentar a criação de trabalhos artísticos com lixo reciclável a partir de técnicas inovadoras de design e economia criativa	BAIXA	ONGs e Coletivos locais	LONGO	

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento	
A. Sensibilizar e capacitar indígenas e atores do território acerca da cultura indígena e do turismo	  	1. Oferecer capacitação técnica e capacitação orientativa (por parte das lideranças indígenas sobre questões internas) à comunidade indígena interessada em prestar algum tipo de serviço ligado ao turismo	ALTA	Entidade responsável pela implantação do Plano Básico Ambiental e SPTuris	CURTO	Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Diálogo Intercultural e Cultura The Intercultural Innovation Award APC - Iapão IAF	
		2. Realizar sensibilização periódica com a população local, de modo a esclarecer a importância do território indígena e promover a valorização e entendimento das peculiaridades da cultura e normativas da terra e das aldeias com foco na integração e valorização	ALTA	Comunidades indígenas, Funai, SPTuris, Congetur, SME e Escolas	CURTO, MÉDIO E LONGO	Conservation Trust Grants Swiss Foundation for Solidarity in Tourism	Feap - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista Prêmio Juliana Santilli Agrobiodiversidade Programa ABC Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Juro Zero Empreendedor (SP) Swiss Foundation for Solidarity in Tourism Pronaf/Crédito Rural PNMPO Fungetur Proger
		3. Realizar uma formação anual com atores ligados à atividade turística (poder público, prestadores de serviço, empresários, etc.) sobre a cultura indígena, além de aspectos, como legislação e normativas ligadas ao território indígena	MÉDIA	Comunidades indígenas, Funai, SPTuris, SMC e Congetur	MÉDIO		
B. Promover a inserção de produtos indígenas na cadeia do turismo dentro e/ou fora das terras indígenas	 	1. Identificar as principais produções artesanais e aquelas ligadas a questões culturais (como audiovisual e publicações próprias, por exemplo) de interesse de comercialização para turistas ^a	ALTA	Comunidades indígenas, Funai e entidade responsável pela implantação do Plano Básico Ambiental	CURTO		
		2. Elaborar estratégias de comercialização dos produtos indígenas na cadeia do turismo dentro e/ou fora das terras indígenas e implementar projeto-piloto de inserção produtiva	ALTA	Comunidades indígenas, Funai, entidade responsável pela implantação do Plano Básico Ambiental, SMC, Prefeitura Regional de Parelheiros, Congetur e SPTuris	CURTO		






Sugestão de Execução








^aDepois de definidos os produtos a serem comercializados, sugere-se realizar pesquisa com a cadeia do turismo para entender o grau de interesse dos empreendedores para tal produto. Tal procedimento amplia o entendimento da necessidade dos empreendedores turísticos pelos produtos e deixa mais claro qual tipo de produto tem melhor saída para esse tipo de mercado.

SIMPLIFICADO

continuação - PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento	
C. Desenvolver, monitorar e divulgar a atividade turística em terras indígenas	 	1. Viabilizar assessoria técnica especializada no desenvolvimento turístico, em acordo e em complementação ao Plano de Visitação da terra indígena. Pode incluir, por exemplo: desenho da experiência, entendimento da cadeia, controle de impacto negativo, precificação e aproximação com o mercado, etc.	ALTA	Comunidades indígenas, Funai e SPTuris	CURTO	Lei Municipal nº 16.359/2016 Feap - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista ICMIS Ecológico Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Diálogo Intercultural e Cultura Instituto Elektro The Intercultural Innovation Award APC - Japão Juro Zero Empreendedor (SP) IAF	
		2. Criar uma sistemática de acompanhamento e avaliação dos impactos da atividade turística e os objetivos do Plano de Visitação da terra indígena	ALTA	Comunidades indígenas, Funai, SPTuris, SMC e Congetur	CURTO	Conservation Trust Grants Swiss Foundation for Solidarity in Tourism PLS 687/2011 Fungetur Proger	
		3. Divulgar e respeitar o Plano de Visitação como um documento norteador de todas as atividades turísticas relacionadas à terra indígena	ALTA	Comunidades indígenas, Funai, SPTuris e Congetur	CURTO, MÉDIO E LONGO	Comunidades indígenas, Funai, SPTuris e Congetur	MÉDIO
		4. Criar um canal na internet para divulgar as possibilidades e condições da visitação turística na terra indígena (pode conter uma ficha de inscrição, informar as regras da visitação, etc.)	MÉDIA	Comunidades indígenas, Funai, SPTuris e Congetur	MÉDIA	Funai	CURTO
		5. Promover articulações para que haja fiscalização dos atrativos turísticos que estão na terra indígena	BAIXA		MÉDIA		
D. Promover a integração de políticas públicas relacionadas à terra indígena		1. Promover a integração entre o Projeto de Lei Teko Porã, em votação na Câmara Municipal de São Paulo, com o Programa Aldeias e o Plano de Visitação da Terra Indígena Tenonô Porã	MÉDIA	Câmara Municipal de São Paulo, Comunidades Indígenas e Entidade responsável pela implantação do Plano Básico Ambiental	MÉDIO	Diálogo Intercultural e Cultura The Intercultural Innovation Award	


PROGRAMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ORGÂNICA ASSOCIADA AO TURISMO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
A. Qualificar a produção e comercialização agrícola orgânica do território	  	1. Criar e fortalecer a feira periódica "Arte & Orgânicos do PESP" (nome sugerido), com foco na comercialização de produtos locais (incluindo plantas ornamentais) e divulgação da produção cultural da região (cultura da quebrada, cultura indígena, materiais e obras produzidas pelos coletivos e grupos sociais locais)	ALTA	Amteci, Prefeitura Regional de Parelheiros e Capela do Socorro, Cooperapas, Rede de Ecoturismo Solidário, SMC, SMTE e SVMA	CURTO	Programa Produtor de Água Prêmio Juliana Santilli Agrobiodiversidade Programa ABC - BNDES Feap - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista PNMPO Pronaf Banco do Brasil - Crédito Rural Swiss Foundation for Solidarity in Tourism Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social IAF
		2. Promover cursos e oficinas voltados para a Agricultura Orgânica e Permacultura	ALTA	ONGs e Coletivos Locais, SMTE, Comusan, Cosan e SVMA	CURTO	Banco do Brasil - Crédito Rural Swiss Foundation for Solidarity in Tourism Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social IAF
		3. Promover ações de fomento à certificação de orgânicos e incentivo à produção (certificadora municipal)	MÉDIA	Congetur, Cooperapas, Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro, SMTE e SVMA	MÉDIO	The Intercultural Innovation Award Diálogo Intercultural e Cultura CMDRSS
B. Promover a inserção de produtos agrícolas orgânicos na cadeia do turismo	   	1. Mapear as propriedades e principais produções orgânicas no território	ALTA	Cooperapas, SMTE, CMDRSS e SMUL	CURTO	Programa Produtor de Água Prêmio Juliana Santilli Agrobiodiversidade Programa ABC - BNDES Feap - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista PNMPO Pronaf Banco do Brasil - Crédito Rural Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social IAF
		2. Desenhar e implementar estratégias de comercialização da produção orgânica na cadeia do turismo	MÉDIA	Cooperapas, SPTuris, Congetur, SMTE, CMDRSS e SVMA	MÉDIO	Banco do Brasil - Crédito Rural Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social IAF
		3. Implementar projeto-piloto de inserção de produtos orgânicos e derivados na cadeia do turismo	MÉDIA	Cooperapas, SPTuris, Congetur, SMTE, CMDRSS e SVMA	MÉDIO	Banco do Brasil - Crédito Rural Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social IAF

continuação - PROGRAMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ORGÂNICA ASSOCIADA AO TURISMO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
C. Promover a visitação turística em propriedades rurais	  	1. Realizar diagnóstico do potencial de visitação turística em propriedades rurais	MÉDIA	SPTuris, Congetur, Cooperapas, Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro	MÉDIO	Feap - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista ICMS Ecológico Swiss Foundation for Solidarity in Tourism CIMDRSS
		2. Realizar assistência técnica para estruturação de visitação turística em propriedades rurais	MÉDIA	SPTuris, Congetur, Cooperapas, Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro	MÉDIO	
		3. Promover benchmarking para ampliar conhecimento sobre turismo rural	MÉDIA	SPTuris, Congetur, Cooperapas, Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro	MÉDIO	

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO DO PRODUTO TURÍSTICO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
A. Profissionalizar e fortalecer o tecido empresarial do território		1. Implantar política de incentivo ao fortalecimento, formalização e apoio a empreendedores locais	ALTA	SPTuris, Congetur, empresários, Sebrae, Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro e SMTE	CURTO	ICMS Ecológico Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Instituto Elektro APC - Japão Juro Zero Empreendedor (SP) IAF Swiss Foundation for Solidarity in Tourism PLS 687/2011 Fungetur Proger
		2. Elaborar um "mapa das carências" que detalha pontos críticos das empresas específicas e o consolidado agrupado da oferta de equipamentos e serviços turísticos do território ^a	ALTA	SPTuris	CURTO	
		3. Realizar assistência técnica individual especializada para os equipamentos e atrativos (com prioridade para os atrativos âncora) ^b	ALTA	SPTuris	CURTO	
		4. Realizar Famtour interno assessorado, com troca de experiências entre os empresários do Polo, focado nas necessidades levantadas no mapa de carências ^c	ALTA	Empresários, SPTuris e Congetur	CURTO	
		5. Criar manual de práticas sustentáveis para empresários e atores locais	ALTA	SVMA, Cades, ONGs locais, Congetur e SMTE	CURTO	
		6. Viabilizar a capacitação de empresários (temas: gestão e empreendedorismo; regularização das empresas; cadeia do turismo; marketing digital; bioma Mata Atlântica e cultura local) e da mão de obra (temas: serviços de apoio, náutico, guias, regularização dos profissionais etc.)	MÉDIA	Congetur, Sebrae, Senac, SVMA, empresários, Amteci, SPTuris e SMTE	MÉDIO	





Sugestão de Execução

^a Realizar ação de cliente oculto com equipamentos e atrativos âncora do território. Tal ação apontará em detalhes as carências relacionadas à estrutura, processos e atendimento dos equipamentos e atrativos selecionados. A metodologia de cliente oculto justifica-se pela naturalidade do processo de atendimento. O estabelecimento ou atrativo não se prepara previamente para receber o consultor e age como agiria com qualquer turista.

^b Realizar em formato de consultoria (mesmo que não seja uma consultoria contratada), reservar um número de horas para cada estabelecimento e trabalhar com os responsáveis pelo empreendimento in loco. O formato ajuda no processo de melhoria e aprendizado, uma vez que as ações são específicas de cada empreendimento.

^c Preparar a ação tendo como subsídio o resultado do mapa de carências e da assistência técnica individual. Entender previamente quais estabelecimentos teriam processos interessantes para compartilhar e que são carências do território. Montar o roteiro do famtour a partir dessas informações e sistematizar os resultados com a participação dos empresários. Assim, será possível ampliar o sucesso da ação.

continuação - PROGRAMA DE APRIMORAMENTO DO PRODUTO TURÍSTICO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
A. Profissionalizar e fortalecer o tecido empresarial do território		7. Qualificar prestadores de serviços para atuar de acordo com as normas de segurança para atividades de turismo de aventura, minimizando riscos de acidentes no Polo ^d	MÉDIA	Empresários e Congetur	MÉDIO	
		8. Implantar Programa de Boas Práticas na manipulação de alimentos para empreendimentos com perfil de uso turístico do Polo	MÉDIA	SMS, SME, Comusan, Cosan, Covisa, Vigilância Sanitária, Cooperapas, Cati/SP, SMS (Saúde da Família) e Universidades	MÉDIO	
B. Promover a melhoria da competitividade do produto turístico		1. Realizar benchmarkings temáticos, voltados para as linhas de produto estabelecidas (montar um roteiro incluindo aprendizado e disseminação)	ALTA	Congetur, Cooperapas, Coletivos culturais, ONGs locais, empresários e SPTuris	MÉDIO	ICMS Ecológico Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Diálogo Intercultural e Cultura
		2. Realizar estudo de capacidade de suporte nos principais atrativos naturais	ALTA	Gestores dos atrativos, SVMA e Funai	MÉDIO	Instituto Elektro The Intercultural Innovation Award
		3. Construir projeto-piloto para acessibilidade em atrativos naturais	MÉDIA	PESM, empresários, SMPED, CMPD, SPTuris e SVMA	MÉDIO	APC - Japão Juro Zero Empreendedor (SP)
		4. Criar e manter Grupos Voluntários de Busca e Salvamento (GVBS) estruturados no território	ALTA	SPTuris e Congetur	MÉDIO	Conservation Trust Grants Swiss Foundation for Solidarity in Tourism
		5. Realizar estudo sobre segmentos com potencial de implantação no Polo, como cicloturismo, birdwatching e campismo	MÉDIA	Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro e GT Intersecretarial	LONGO	PLS 687/2011 Fungetur Proger
		6. Realizar estudo de viabilidade técnica, financeira e econômica para estruturação de um museu a céu aberto na região da Cratera da Colônia, considerando sua importância arqueológica	BAIXA			



Sugestão de Execução

^dRealizar convênio com a Associação Brasileira de Turismo de Aventura (Abeta) para que os prestadores de serviços possam cumprir as normas ABNT 15.531 – Turismo de Aventura. Tal fato justifica-se pelas características do território e existência de atividades dessa modalidade de turismo.

continuação - PROGRAMA DE APRIMORAMENTO DO PRODUTO TURÍSTICO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
C. Disseminar informações e conectar empresários e prestadores de serviços		1. Disseminar banco de dados com o cadastro dos monitores ambientais e guias de turismo para empresários do Polo ^e	ALTA	Congetur	CURTO	Prêmio Fundação BB de Tecnologia Social Diálogo Intercultural e Cultura The Intercultural Innovation Award APC - Japão IAF Swiss Foundation for Solidarity in Tourism Fungetur Proger
		2. Implementar uma rede de informações turísticas nos estabelecimentos e atrativos do Polo, por meio de encontros sistemáticos dos representantes de equipamentos, atrativos e atividades ^f	ALTA	SPTuris, Congetur e empresários	MÉDIO	



Sugestão de Execução

^eEstabelecer critérios objetivos mínimos para estar no banco de dados, como carga horária mínima de cursos relacionados à área, tempo de experiência em condução de grupos, entre outros.

^fEstabelecer como pauta fixa dos encontros regulares uma breve apresentação das atividades disponíveis no Polo (em cada encontro uma ou duas apresentações).

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA







Sugestão de Execução

^aSugere-se a contratação de uma assessoria externa especializada, com escopo de trabalho bem definido, que inclui a construção dos procedimentos internos, regularização da participação dos membros, construção de sistemática de encaminhamento das discussões (prazo, responsável, status e encaminhamento), medição de resultados e avaliação dos impactos da atuação do Congetur semestralmente e em formato de relatório. A contratação desse tipo de assessoria torna o processo mais imparcial e profissional. As demandas são definidas inicialmente, não havendo acréscimo de ações e mudanças de foco durante a execução. Os procedimentos internos são base (ação predecessora) para a regularização da participação dos membros e a reestruturação da composição do Conselho.

^bA sugestão é que sejam promovidas mobilizações setoriais para legitimar a representação e as aspirações de cada um dos setores ligados ao turismo no Congetur. Nesse formato, cada setor se reúne e elege o membro que irá representá-lo. Tal processo fortalece a participação, legitima a entidade eleita e aumenta a responsabilidade dos membros do Conselho em ampliar a comunicação e o acompanhamento com seu respectivo setor.

^cElaborar os relatórios semestrais, propostos na sugestão da ação 1, que se tratam de documentos siméticos focados nos números e resultados e disponibilizar tais documentos por e-mail e site do Polo para os conselheiros e sociedade em geral. A transparência do processo e a demonstração de resultados efetivos fortalecerem a atuação do Conselho perante a comunidade.




^dSugere-se realizar a sensibilização da comunidade juntamente com a ação 2, objetivo estratégico D do Programa de Fortalecimento Ambiental

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
A. Profissionalizar e fortalecer a gestão do Congetur	 	1. Viabilizar o acompanhamento profissional do Congetur em formato de Secretaria Executiva ^a	ALTA	Congetur, Prefeitura Regional de Parelheiros e Capela do Socorro e SPTuris	CURTO	
		2. Definir e validar procedimentos internos (Regimento interno) e normativas do Congetur ligadas ao destino Polo de Ecoturismo de São Paulo	ALTA	Congetur	CURTO	
		3. Regularizar a participação dos membros considerando a composição do Congetur (e sensibilizar para participação) ^b	ALTA	Congetur	CURTO	
		4. Promover reuniões itinerantes do Congetur (nas diferentes regiões do território e nos empreendimentos turísticos)	ALTA	Congetur	CURTO	
		5. Tornar público para os representantes do Congetur, trade turístico, Grupo de Trabalho do Polo de Ecoturismo de São Paulo, poder público, terceiro setor ligado ao turismo e sociedade em geral os resultados das ações do Congetur e seus impactos na comunidade ^c	MÉDIA	Congetur	CURTO	ICMS Ecológico PLS687/2011
		6. Realizar sensibilização com a comunidade local sobre o papel do Congetur e o turismo ^d	MÉDIA	Congetur	CURTO, MÉDIO E LONGO	
		7. Criar um fundo específico para o Polo de Ecoturismo de São Paulo para implementação do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável, cuja prioridade de execução das ações seria deliberada pelo Congetur de acordo com o definido no Plano	ALTA	Congetur e GT Intersecretarial	MÉDIO	

continuação - PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
B. Aprimorar a gestão pública do turismo no território	 	1. Regulamentar a Lei 15.953, de 2014, que cria o Polo de Ecoturismo	ALTA	SGM	CURTO	  ICMS Ecológico PLS 687/2011
		2. Criar ferramenta de monitoramento e implementação do Plano	ALTA	GT Intersecretarial e Congetur	CURTO	
		3. Estimular a criação de estrutura técnica de turismo, alinhada à SPTuris, nas Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro para acompanhamento da implementação do Plano	MÉDIA	Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro	MÉDIO	
C. Fortalecer e integrar outros conselhos de impacto no turismo	   	1. Criar e fortalecer o Conselho Gestor da APA Bororé e Colônia e dos Parques Naturais Municipais (Itaim, Varginha, Jaceguava, Cratera de Colônia e Bororé)	MÉDIA	Conselho Gestor da APA, Gestores dos Parques, SVMIA e Congetur	MÉDIO	ICMS Ecológico Conservation Trust Grants
		2. Fomentar e fortalecer a integração entre os conselhos que atuam no território, como Congetur, Conselho Gestor das APAs e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Solidário e Sustentável	MÉDIA	Congetur, GT, SGM e SPTUris	MÉDIO	

PROGRAMA DE PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZIZAÇÃO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
A. Fortalecer a marca turística do Polo		1. Desenvolver um Manual de Identidade Visual para o Polo contendo orientações sobre seu uso e aplicação por terceiros, especialmente os empresários do Polo ^a	ALTA	SPTurris	CURTO	APC - Japão
		2. Produzir um minivídeo promocional para internet, cujo conteúdo deve apresentar o Polo, reforçando a sua marca e os atributos que esta representa	ALTA	SPTurris	CURTO	
		3. Padronizar a comunicação visual e a propaganda em observação ao Manual de Identidade do Polo	ALTA	Empresários e SPTurris	MÉDIO	
		4. Desenvolver projeto de ponto de identidade móvel (container, van e stand), para dar suporte a ações promocionais (blitz) pela cidade e fortalecer o conceito relacionado à marca do Polo ^b	MÉDIA	SPTurris	CURTO	
		5. Viabilizar o licenciamento da marca do Polo	MÉDIA	SPTurris	MÉDIO	
B. Fortalecer e ampliar a presença do Polo nos meios digitais		1. Contratar empresa especializada para a criação e gestão de um programa de marketing digital do Polo de Ecoturismo de São Paulo ^c	ALTA	Empresários	CURTO	
		2. Melhorar a presença do Polo e seus atrativos nos principais sistemas e aplicativos georreferenciados como Waze e Google	ALTA	Empresários e SPTurris	CURTO	
		3. Fomentar o cadastro dos empreendimentos e atrativos no Trip Advisor ^d	ALTA	Empresários e Apoio SPTurris	CURTO	



Sugestão de Execução

^aSugere-se que o Manual de Identidade Visual contemple:


- apresentação da marca, seus valores, simbologia e histórico; ii. as orientações de aplicação e uso adequado da marca (manual da marca); iii. a identidade gráfica padrão dos materiais promocionais e institucionais do Polo (cores/pantones padrão e grid de peças promocionais incluindo folheteria, papeleria, placas, painéis, uniformes, brindes, etc.); iv. orientações de uso da marca por terceiros, especialmente pelos empresários do Polo (referências para matérias promocionais e uniformes e convivência com as marcas privadas). Sugere-se também o lançamento e apresentação do Manual aos empresários e setor local.

^bComo formatos a serem avaliados, sugere-se: container, van adaptada e estande. Além da promoção da oferta turística do Polo, a estrutura deve comunicar os valores/bandeiras relacionados à sustentabilidade, a valorização da Mata Atlântica e das diferentes realidades culturais do Polo, devendo esses valores ser a linha transversal para o seu conceito e criação.

^cInserir no Termo de Referência da empresa contratada que o trabalho seja especialmente voltado para gestão das redes sociais e posicionamento em mecanismos de busca (google e adwords).

^dRealizar palestras dirigidas e atendimento em formato de consultoria (mesmo que não seja uma consultoria contratada), reservar um número de horas para cada estabelecimento e trabalhar com os responsáveis pelo empreendimento in loco. O formato ajuda no processo de melhoria e aprendizado, uma vez que as ações são específicas de cada empreendimento.

continuação - PROGRAMA DE PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZIZAÇÃO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
B. Fortalecer e ampliar a presença do Polo nos meios digitais		4. Adequar conteúdo e estrutura do site do Polo, de acordo com os públicos potenciais e linhas de produtos identificadas no Plano	ALTA	SPTuris	CURTO	
		5. Manter atualizado o conteúdo do site do Polo, em consonância com o levantamento dos serviços e ofertas e a proposição de linhas de produtos definidas no Plano ^e	ALTA	SPTuris	CURTO, MÉDIO E LONGO	
C. Promover e posicionar o Polo e sua oferta turística, ampliando o nível de informação e conhecimento da demanda atual e potencial		1. Revisar conteúdo e imprimir o Guia do Polo de Ecoturismo de São Paulo desenvolvido pela SPTuris. Considerar as estratégias de linhas de produtos indicadas pelo Plano	ALTA	SPTuris	CURTO	APC - Japão Prêmio Juliana Santilli Agrobiodiversidade Feap - Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista
		2. Realizar blitz para divulgação e promoção do Polo pela cidade ^f	ALTA	Empresários e SPTuris	MÉDIO	
		3. Divulgar o Polo no metrô de São Paulo: parceria de conteúdo para a TV Metrô; mídia nas estações e stands de divulgação	ALTA	Empresários e SPTuris	MÉDIO	
		4. Realizar presstrips com blogueiros e jornalistas das áreas de cultura, comportamento e lazer da cidade de São Paulo	ALTA	Empresários e SPTuris	MÉDIO	
		5. Articular parcerias com os produtores orgânicos do Polo para divulgação de sua oferta turística nas feiras orgânicas e outros pontos de vendas de seus produtos ^g	MÉDIA	Empresários e SPTuris	MÉDIO	
		6. Desenvolver ferramentas e materiais de informação ao turista por meio de guias, mapas, aplicativos e demais mecanismos inovadores de comunicação	BAIXA	Empresários e SPTuris	MÉDIO	





Sugestão de Execução

^eO Portal deve ser o hub de informações sobre o Polo, portanto, deve estar atualizado, trazer conteúdos novos e relevantes. Ainda, toda comunicação empreendida direta ou indiretamente (por meio de ações com parceiros) deve direcionar o público para buscar mais informações no site oficial do Polo e conectá-lo com os serviços disponíveis.

^fPrioritariamente deve-se considerar parques da zona sul; feiras orgânicas; ocasiões de eventos, como virada zen e virada sustentável, festivais culturais, datas comemorativas, etc.). Deve-se considerar a instalação do ponto de identidade física móvel para apoio da ação, para distribuição de materiais promocionais, sorteios de brindes, vouchers de desconto, etc. Cada ação poderá ser realizada em parceria com produtores, iniciativas e grupos locais, que levará ações lúdicas e novidades aos pontos.

^gSugerem-se a distribuição de folhetos e o desenvolvimento de uma linha de embalagens reutilizáveis/biodegradáveis com a marca e o site do Polo.

continuação - PROGRAMA DE PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZIZAÇÃO

Objetivo Estratégico	ODS	Ações	Prioridade	Responsáveis	Prazo	Possíveis Fontes de Financiamento
D. Ampliar a presença do Polo nos canais intermediários		1. Desenvolver um guia digital e impresso para operador, contendo o portfólio de atividades e experiências do Polo a partir de cada linha de produto e um diretório de serviços ^h	ALTA	Empresários e SPTuris	CURTO	
		2. Desenvolver parcerias com operadores e agências locais para a criação de roteiros turísticos personalizados e comercializáveis no Polo, conforme especialidade de venda de cada parceiro	ALTA	Empresários e SPTuris	CURTO	
		3. Realizar encontros comerciais com trade de vendas	ALTA	Empresários e SPTuris	CURTO, MÉDIO E LONGO	
		4. Realizar famtours e pressstrip	MÉDIA	Empresários	MÉDIO E LONGO	
E. Implantar a gestão estratégica e o monitoramento do marketing do Polo		1. Elaborar os planos anuais de promoção que devem incluir as ações detalhadas neste documento	ALTA	Empresários e SPTuris	CURTO	
		2. Buscar investimentos financeiros para viabilizar os planos anuais de promoção do Polo	ALTA	Empresários	CURTO, MÉDIO E LONGO	
		3. Elaborar planos de marketing para linhas de produtos estratégicas/prioritárias	MÉDIA	Empresários e SPTuris	LONGO	
		4. Discutir, propor e aprovar no âmbito do Congetur o calendário de promoção do Polo, considerando a realização de ações próprias e a participação combinada com a SPTuris em feiras e eventos estratégicos ⁱ	MÉDIA	Empresários e SPTuris	CURTO, MÉDIO E LONGO	



Sugestão de Execução

^hDisponibilizar no site do Polo (formato revista eletrônica/pdf) e distribuir para os possíveis parceiros comerciais.

ⁱVerificar a possibilidade de participação de eventos ligados ao turismo, cultura, meio ambiente, entre outros temas relacionados à oferta do Polo. Posteriormente, organizar e executar a participação do Polo nesses eventos, implementando a agenda.



Solo Sagrado

Foto: José Cordeiro/SPTuris



Princípios para gestão e controle social do Plano

Uma vez concluído e validado o planejamento, vem o desafio da sua implementação!

O Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo é um documento, resultado de um processo de planejamento. No entanto, o processo não se encerra com a entrega do Plano, e a sua implantação estabelece uma outra fase, bastante dinâmica e cheia de desafios.

O modelo aqui apresentado resulta em uma proposta para gestão e implementação do Plano. Antes de tudo, considera-se importante observar alguns princípios e conceitos norteadores:

○ **Plano como instrumento dinâmico de planejamento** – O modelo de gestão adota o conceito-base de que o Plano não pode ser estático, como instrumento de planejamento. Devem ser consideradas as necessidades de revisões, realinhamento e replanejamento contínuo e estratégico de seus projetos/ações e metas.

○ **Plano é complexo e demanda esforços múltiplos** – Para viabilidade e efetividade da execução do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Polo de Ecoturismo de São Paulo, é necessário considerar os grandes desafios do território. Os anseios da sociedade local são complexos e envolvem ações de grande magnitude para atender às demandas crescentes. Há ainda a escassez de recursos institucionais, o que requer integração da rede local e do município. A integração de ações entre as diversas Secretarias Municipais, prefeituras regionais e demais instituições deve ser alinhada com projetos e atividades do setor privado e da sociedade civil organizada. Essa integração é prevista no modelo de gestão proposto e busca evitar duplicidade de ações; maximizar esforços e recursos; construir arranjos institucionais e redes colaborativas e complementares; e facilitar a comunicação com a sociedade.

○ **Plano deve ser incorporado às instituições e apropriado pela sociedade** – As diversas instituições públicas, privadas e do terceiro setor que promovem ou contribuem para o desenvolvimento do destino devem conhecer e se envolver com o Plano e suas ações. O modelo de gestão proposto considera, portanto, espaços públicos de interação institucional e de controle social que contribuam com essa interação e apropriação.

○ **Plano deve considerar outros planos e programas de desenvolvimento de impacto no território** – Diversas ações e esforços de planejamento, mesmo que não diretamente ligados ao turismo, já foram realizados e alguns programas de desenvolvimento estão sendo implementados. Muitos desses esforços contaram

com a participação da sociedade e de lideranças vinculadas aos diversos temas e setores afetados pelo Plano. Nesse sentido, é fundamental que a dinâmica de gestão e a execução sejam permanentemente consideradas.

A execução do Plano deve estar alinhada com outras ações e políticas regionais, nacionais e internacionais – O desenvolvimento do território deve ser planejado e executado considerando um escopo municipal, regional e nacional de outros programas e políticas aos quais se vincula.

O Plano demanda uma gestão de informações contínua, transparente e de qualidade – O acompanhamento, monitoramento e avaliação da execução do Plano, seus resultados e efetividade devem ser permanentes. A consolidação de uma sistemática de monitoramento deve ser priorizada.

É necessário dar transparência e promover um controle social – Propõe-se a criação de procedimentos e espaços de interação que promovam o envolvimento e controle social de forma transparente, participativa e acessível, promovendo a apropriação do Plano pela sociedade.



Estrutura de Gestão do Plano

Estratégico	Comitê Gestor		Objetivo	Periodicidade
	SPTuris	GT Intersecretarial	Construir parcerias, revisar e atualizar o Plano e identificar financiadores	Anual / Bianual
	Congetur			
Controle Social	Congetur		Objetivo	Periodicidade
	Reuniões específicas para acompanhar e avaliar a execução do Plano		Avaliar a execução técnica e a proposta de gestão	Semestral / Anual
Operacional	Câmara Técnica		Objetivo	Periodicidade
	SPTuris	Secretarias GT Intersecretarial	Avaliar indicadores de processo e integrar ações de cada órgão envolvido	Trimestral
	Entidades do Congetur	Empresários		

A estrutura de gestão proposta para o Plano de Desenvolvimento do Polo de Ecoturismo de São Paulo prevê diferentes fóruns de acompanhamento, nos níveis estratégico, de controle social e operacional.

O nível estratégico, denominado Comitê Gestor, é o espaço de deliberação sobre as estratégias de execução do Plano, assim como o ambiente propício para construção de parcerias com possíveis financiadores desse Plano. A atualização de diretrizes, objetivos estratégicos, programas e ações passa pelo Comitê Gestor.

O fórum para realização do controle social do Plano está estabelecido e em funcionamento. É o Congetur. As reuniões do Conselho que tratarão do acompanhamento e execução do Plano podem ser abertas à comunidade. É uma forma de participação efetiva dos atores locais na implementação do Plano.

O nível operacional, Câmara Técnica, é o espaço para encaminhamento técnico das ações. Desse espaço devem participar os técnicos das instituições e empresários, quando for o caso. Esse ambiente deve ser dinâmico e versátil, pode ter diferentes configurações dependendo de cada etapa de execução do Plano.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. *Pesquisa de Marketing*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- AAKER, D. *Administração estratégica de mercado*. Bookman. 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Segmentação do Turismo e o Mercado*. 1. ed. Brasília: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Dados e Fatos. Pesquisa de Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/sondagens-conjunturais/sondagem-do-consumidor-intencao-de-viagem.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Brasil registra recorde na entrada de turistas estrangeiros*. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/7391-brasil-registra-recorde-na-entrada-de-turistas-estrangeiros.html>>.
- BRASIL. Portal Brasil, Casa Civil. *Número de Visitantes em Unidades de Conservação*. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/02/numero-de-visitantes-em-unidades-de-conservacao-cresce-320-em-10-anos>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- DATAFOLHA. *Pesquisa mostra potencial no imaginário do paulistano para escolher os melhores*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/08/1807381-pesquisa-revela-potencial-no-imaginario-do-paulistano.shtml>>.
- METRO JORNAL. *Distribuição de área verde/habitante nos distritos de São Paulo em 2015*. Disponível em: <<https://www.metrojornal.com.br/foco/2016/07/28/apenas-oito-regioes-sao-paulo-tem-area-verde-adequada.html>>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>.
- REVISTA EXAME. *10 curiosidades do Parque Ibirapuera, que completa 60 anos*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/parque-ibirapuera-completa-60-anos/>>.
- SÃO PAULO. *Lei 15.953, de 07 de janeiro de 2014*. Dispõe sobre a criação do Polo de Ecoturismo nos Distritos de Parelheiros e Marsilac até os limites da Área de Proteção Ambiental Bororé-Colônia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=08012014L%20159530000>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- SÃO PAULO. *Observatório do Turismo e de Eventos da cidade de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.observatoriodoturismo.com.br>>.
- THE GUARDIAN. *The Best 10 Parks*. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture/2015/aug/07/10-best-parks-urban-green-spaces-high-line-new-york-hampstead-london-park-guell-barcelona>>.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION. *2016 Annual Report*. UNWTO, 2017. Disponível em: <http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/annual_report_2016_web_0.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GLOSSÁRIO

Áreas de Proteção Ambiental (APA) – É uma categoria de Unidade de Conservação de uso sustentável estabelecida por lei federal e se configura em uma área, em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (Lei 9.985, de 18/07/2000).

Atrativos turísticos – Elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas e ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

Benchmarking – É a arte de aprender com as empresas que apresentam um desempenho superior em algumas tarefas. O objetivo é copiar ou aprimorar com base em melhores práticas.

Congetur – Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo de São Paulo, instituído por Portaria Municipal pela Prefeitura de São Paulo. Tem caráter consultivo e participativo, sendo o órgão responsável pela gestão turística do Polo. É um Conselho paritário e prevê um número de vagas equivalente para representantes do poder público e da sociedade civil. A composição mais recente do Congetur está disposta na Portaria 06/00-SPPA/GAB/2016, de 05 de maio de 2016.

Famtour – Viagem de familiarização voltada ao mercado de turismo (agentes de viagem e operadores).

GT Intersecretarial – Grupo de Trabalho criado por Portaria Municipal pela Prefeitura de São Paulo com o intuito de acompanhar e incentivar a aplicação da Lei de criação do Polo de Ecoturismo, bem como monitorar as ações e investimentos das diversas Secretarias na região. A composição mais recente do GT está disposta na Portaria 624, de 4 de abril de 2017. É coordenado pela Secretaria de Governo e envolve a SPTuris, Prefeituras Regionais de Parelheiros e Capela do Socorro, Secretaria das Prefeituras Regionais, Superintendente das Usinas de Asfalto, Secretaria de Mobilidade e Transportes, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo, Secretaria de Urbanismo e Licenciamento, Secretaria de Cultura e Secretaria de Segurança Urbana.

Norma ABNT – ABNT é a sigla de Associação Brasileira de Normas Técnicas, um órgão privado e sem fins lucrativos que se destina a padronizar as técnicas de produção feitas no País. A normalização técnica dos produtos científicos e tecnológicos documentais é fundamental para a total e ampla compreensão e identificação destes.

Oferta Turística – São todos os bens e serviços que estão à disposição dos consumidores e turistas, por um dado preço. Envolve os atrativos turísticos, os serviços e equipamentos, tais como hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento, etc. e infraestrutura de apoio turístico, como o sistema de transportes, rede de saneamento, entre outros.

Parques Naturais Municipais – Trata-se de uma categoria de Unidade de Conservação de proteção integral criada pelo poder público municipal e tem como objetivo a conservação de ecossistemas naturais de relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Permacultura – É uma cultura que engloba métodos holísticos para planejar, atualizar e manter sistemas de escala humana (jardins, vilas, aldeias e comunidades) ambientalmente sustentáveis, socialmente justos e financeiramente viáveis.

Personas – A identificação de personas é uma técnica muito utilizada em marketing. Trata-se da caracterização de indivíduos fictícios que representam o cliente potencial ou desejado. O exercício consiste em descrever as personas com detalhes possibilitando a criação de perfis capazes de representar um grupo de pessoas com características similares.

Presstrip – Viagem de familiarização voltada à imprensa especializada e formadores de opinião.

Produção orgânica – Sistema de produção que tem por objetivo principal preservar a saúde do meio ambiente, dos ciclos, das atividades biológicas do solo e da biodiversidade. A produção de alimentos e demais produtos vegetais é feita sem a utilização de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos ou pesticidas em geral e reguladores de crescimento ou aditivos sintéticos para a alimentação dos animais.

Produto turístico – Combinação de elementos tangíveis e intangíveis, como os recursos naturais, culturais e artificiais, atrações, instalações, serviços e atividades que juntos criam uma experiência turística integrada. Um produto turístico tem preço e é vendido por meio de canais de distribuição (como agências e operadoras, sites, entre outros).

Programa Aldeias – É fruto de uma parceria da Secretaria, por meio do Núcleo de Cidadania Cultural, com as comunidades guarani Mbya e de um convênio com o Centro de Trabalho Indigenista (CTI). O Programa é realizado em seis aldeias (Tekoa) localizadas na cidade de São Paulo: Tekoa Krukutu, Tekoa Tenondé Porã e Tekoa Kalipety, inseridas na Terra Indígena Tenondé Porã, e Tekoa Pyau e Tekoa Ytu.

Programa Ligue os Pontos – O projeto tem como finalidade impulsionar o fortalecimento da agricultura local como forma de promoção de sustentabilidade socioambiental na zona rural sul da cidade de São Paulo, complementando as políticas de regulação e fiscalização que atuam na área de proteção aos mananciais. Vale destacar que grande parte dos agricultores são de pequeno porte e de agricultura familiar, com alta vulnerabilidade social e renda domiciliar média de R\$ 2 mil reais mensais.

Projeto de Lei Teko Porã – Tem por objetivo criar uma política municipal de fortalecimento ambiental, cultural e social de terras indígenas.

Reserva da Biosfera – É um modelo adotado internacionalmente de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, com os objetivos básicos de preservação da diversidade biológica, desenvolvimento de atividades de pesquisa, monitoramento ambiental, educação ambiental, desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida das populações.

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – É uma categoria de Unidade de Conservação de uso sustentável estabelecida por lei federal e se configura em uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica (Lei 9.985, de 18/07/2000).

Serviços e equipamentos de lazer – Conjunto de itens referentes à oferta de lazer do destino, tais como parques, espaços livres e áreas verdes, instalações esportivas, instalações náuticas, espaços de diversão e cultura e outros espaços de recreação.

Serviços e equipamentos turísticos – Conjunto de itens referentes à oferta de meios de hospedagem, restaurantes e de empresas ou profissionais de receptivo e apoio ao turista, bem como à estrutura de sinalização turística e oferta de centros de atendimento ao turista para atender ao produto.

Unidade de Conservação (UC) – É o espaço territorial e seus recursos ambientais com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos, onde são aplicadas garantias adequadas de proteção e administradas sob regime especial, nos termos da Lei 9.985, de 18/07/2000.

cidadedesapaulo.com/ecoturismo



Execução



Realização

